

MEDIAÇÃO

ESCOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA

FORMAÇÃO

PROFESSORES

EMOÇÕES
MILENA ESCHER

Educação

EDUCAÇÃO EMOCIONAL:

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES (AS) DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE
DE ERECHIM**

Emocional

RELAÇÕES

ALUNOS

SENTIMENTOS

DIÁLOGO

ERECHIM

2021

CONFLITOS

MILENA ESCHER

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL:
CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES (AS) DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE
DE ERECHIM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Salete Loss

ERECHIM

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Escher, Milena
EDUCAÇÃO EMOCIONAL:: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES (AS)
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE ERECHIM / Milena
Escher. -- 2021.
93 f.:11.

Orientadora: Profª Drª Adriana Saete Loss

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2021.

1. Educação Emocional, Formação de professores,
Conflitos, Mediação. I. Loss, Adriana Saete, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MILENA ESCHER

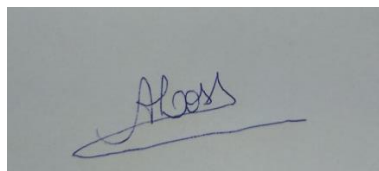
EDUCAÇÃO EMOCIONAL:

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES (AS) DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE
DE ERECHIM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 17/05/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Adriana Salette Loss – UFFS
Orientadora



Prof. Ms. – Rosângela Fatima Dalagnol
Avaliador



Prof. Ms. Sylvania Regina Pellenz Irgang – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho a todos os docentes, que mesmo diante de todos os problemas e percalços enfrentados no cotidiano das escolas, continuam firmes e com a esperança de que dias melhores estão por vir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à Deus, por ter me possibilitado chegar até aqui, me dando saúde e forças para sempre seguir em frente. Foi nele, que depusitei minha fé e meus pedidos para que essa etapa se concluísse. Muito obrigada Deus, por estar sempre guiando meus passos e minhas decisões.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, que não mediam esforços para que eu conseguisse entrar na faculdade. À minha querida mãe, Marili, que dedicou suas orações a mim, assim como sempre esteve ao lado, em momentos de angústia e de alegria, à meu pai Ivenio, que por muitas noites levantou de sua cama para me buscar no centro da cidade, e sempre teve palavras para acalmar meu coração. E ao meu irmão Ariel, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado, entre abraços e conselhos de irmão mais velho.

Um agradecimento especial ao meu namorado, Elton Lanfredi, por sempre me apoiar e estar ao meu lado nos momentos difíceis, e comemorar comigo cada conquista. Obrigada por tudo.

Meu agradecimento também à todas as pessoas queridas que estiveram ao meu lado nesse período da graduação, em especial as minhas amigas Josiele Wall e Milena Mortari. À Josi minha querida amiga, desde o primeiro dia que nos vimos, sempre esteve ao meu lado, seja na faculdade, seja na vida particular. Meu sentimento por ti é amor. E Milena, minha xará, minha dupla da faculdade para a vida. Meu agradecimento especial a vocês. E a todos (as) amigos (as) que estiveram presentes em minha vida, seja nos momentos felizes, seja nos momentos de tristeza.

Quero agradecer a todos os (as) professores (as) que fizeram parte da minha caminhada nesse período, vocês fazem parte da minha história. E meu agradecimento especial a minha querida orientadora Prof^a Dr^a. Adriana Salete Loss. Tenho um carinho imenso por você, por tudo que fizeste por mim. Tenho muita admiração por você, pela pessoa que és, pela sua simplicidade, pelo seu carisma e pelo amor que demonstra pela sua profissão. Você é uma inspiração para mim, muito obrigada por todos aprendizados, pelos conselhos e pela parceria nesse processo.

GRATIDÃO

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma ditadura racionalista. Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (FREIRE, 1996, p. 146).

RESUMO

Vivemos em uma realidade cercada de problemáticas envolvendo conflitos, violência, arrogância, e a falta de compaixão. Esses sentimentos, aliados a tantas outras adjetivações caracterizam e retratam o cotidiano de nossos dias atuais, e nos alertam para a nossa própria autodestruição. Dessa forma, frente à realidade atual, essa investigação objetiva promover um debate sobre a importância da Educação Emocional nos contextos relacionais e laborais, visando compreender qual a percepção dos professores (as), sobre o desenvolvimento emocional, os processos educativos e formativos, e as relações intra e interpessoais, assim identificando, preferencialmente, as situações problemas que causam os conflitos, a violência que impedem a convivência de forma afetiva e harmoniosa entre os sujeitos. A Educação Emocional é um processo educativo, que tem como objetivo desenvolver a aprendizagem da sensibilização e do cuidado com os aspectos emocionais, com base no conhecimento e autoconhecimento das emoções. As emoções fazem parte do nosso cotidiano, e por isso, precisam ser compreendidas. Para abordar nossos objetivos, a metodologia utilizada caracterizou como uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, sob uma perspectiva de uma investigação quantitativa/qualitativa, descritiva-interpretativa, e o instrumento de investigação utilizado foi o questionário. O público alvo da pesquisa foram os (as) professores (as) das escolas municipais de Erechim, sendo que no total participaram 221 professores (as). Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo na perspectiva teórica de Bardin (2009). Em síntese, com a análise do material da pesquisa, foi possível observar que os conflitos e a violência estão presentes no contexto escolar e que são ocasionados pela falta de diálogo entre os sujeitos. Além disso, os resultados também demonstraram que a formação emocional se torna fundamental para que as relações se tornem mais amorosas, e para que a mediação dos conflitos aconteça de forma significativa. Os docentes sentem a necessidade de uma formação inicial e continuada para o desenvolvimento de suas competências emocionais. Concluiu-se, por meio desta investigação, a extrema relevância da Educação Emocional no âmbito escolar, além disso, destaca-se urgência em repensarmos os currículos de formação de professores, que devem incluir o desenvolvimento da dimensão emocional como essencial.

Palavras-chave: Educação Emocional. Escola. Conflito. Violência. Formação continuada.

ABSTRACT

We live in a reality surrounded by problems involving conflicts, violence, arrogance, and a lack of compassion. These feelings, combined with so many other adjectives, so well characterize and portray the daily lives of our present-day and alert us to our self-destruction. Thus, given the current reality, this investigation aims to promote a debate on the importance of Emotional Education in relational and work contexts, seeking to understand what teachers perceive about emotional development, educational and training processes, and intrapersonal and interpersonal relationships, identifying the problem situations that cause conflicts, violence and that prevent coexistence in an affective and harmonious way among the subjects. Emotional Education is an educational process that aims to develop learning to raise awareness and care for emotional aspects, based on knowledge and self-knowledge of emotions. Emotions are part of our daily lives, and therefore they need to be understood. To address our objectives, the methodology used was characterized as bibliographic research and field research, from the perspective of a quantitative/qualitative, descriptive-interpretative investigation, and the research instrument used was the questionnaire. The target audience of the research was the teachers of the municipal schools of Erechim, with a total of 221 teachers participating. The data obtained were submitted to content analysis from the theoretical perspective of Bardin (2009). In summary, with the analysis of the research material, it can be observed that conflicts and violence are present in the school context and that they are caused by the lack of dialogue between the subjects. In addition, the results also demonstrated that emotional formation becomes essential for relationships to become more loving and for conflict mediation to happen in a meaningful way. Teachers feel the need for initial and continuing training for the development of their emotional skills. It was concluded through this investigation, the extreme relevance of Emotional Education in the school context, in addition, there is an urgent need to rethink the curricula of teacher training, which should include the development of the emotional dimension as essential.

Keywords: Emotional Education. School. Conflict. Violence. Continuing education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Idades	45
Gráfico 2 - Anos de atuação	46
Gráfico 3 - Formação.....	46
Gráfico 4 - Questão A.....	47
Gráfico 5 - Questão B	48
Gráfico 6 - Questão C.....	48
Gráfico 7 - Questão D.....	49
Gráfico 8 - Questão E	49
Gráfico 9 - Questão F	51
Gráfico 10 - Questão G.....	50
Gráfico 11 - Questão H.....	52
Gráfico 12 - Questão I	51
Gráfico 13 - Questão J.....	53
Gráfico 14 - Questão K.....	52

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Escolas participantes	41
Tabela 1 - Dados EMEI Dom João Hoffman	81
Tabela 2 - Dados EMEI Doutora Vera Beatriz Sass	82
Tabela 3 - Dados EMEI Estevam Carraro	83
Tabela 4 - Dados EMEI Lucas Veزارo	85
Tabela 5 - Dados EMEI Dr. Ruther Alberto Von Mühlen	86
Tabela 6 - Dados EMEF Cristo Rei	87
Tabela 7 - Dados EMEF Jaguaretê	88
Tabela 8 - Dados EMEF Luiz Badalotti	90
Tabela 9 - Dados EMEF Othelo Rosa	91
Tabela 10 - Dados EMEF Paiol Grande	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES.....	19
2.1 CONCEPÇÕES DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	21
2.2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS CONCEITOS: EMOÇÕES E SENTIMENTOS.....	24
2.3 COMPREENSÃO DO PAPEL DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO HUMANA.....	26
2.4 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	29
2.5 CONFLITO E VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	31
2.6 O CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	34
3 CARACTERIZANDO A PESQUISA.....	39
3.1 A PESQUISA DE ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA.....	40
3.2 A PESQUISA DE CAMPO.....	41
3.3 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	44
3.3.1 Gráficos - Dados dos participantes.....	45
3.3.2 Gráficos gerais da pesquisa.....	47
4 DA ANÁLISE DE DADOS.....	56
4.1 CONCEPÇÃO DE CONFLITO E VIOLÊNCIA.....	56
4.2 A MEDIAÇÃO EM CONTEXTOS DE CONFLITOS ESCOLARES.....	60
4.3 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS.....	77
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	78
APÊNDICE C – TABELAS ESCOLAS PARTICIPANTES.....	81

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento histórico em nossa sociedade, momento esse que requer dos seres humanos novas maneiras de ser e agir, de se relacionar consigo mesmo e com o próximo. A sociedade está marcada pelas desigualdades, pelo capitalismo excessivo e pelo avanço de novas tecnologias. Uma era na qual, a crise causada pelas ilusões políticas, gera uma educação desacreditada e desvalorizada, mas que, ao mesmo tempo, irracionalmente, é vista como fundamental e responsável em promover uma convivência com base em valores éticos sublimes para existência humana. Valores esses, que estão relacionados às dimensões política, social, ambiental e emocional. Para Capra (2003, p.268) “o grande desafio do século XXI é da mudança do sistema de valores que está por trás da economia global, de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica”.

A partir dessa reflexão e sob um cunho particular, o interesse na temática deste trabalho surgiu já no início da graduação, durante a disciplina de Psicologia da Educação, a qual me fez refletir sobre as emoções emergentes dos seres humanos. Aliado a isso, tive a oportunidade de participar como bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa intitulado “O desenvolvimento emocional nos espaços escolares.”, do qual essa pesquisa é oriunda. Este projeto era coordenado pela professora doutora Adriana Salete Loss, que também é minha orientadora nesse Trabalho de Conclusão de Curso. Neste mesmo período comecei a participar do Grupo de Pesquisa em Educação Emocional – (GRUPEE), da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim (UFFS), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Adriana Salete Loss, o qual proporciona vivências relacionadas a Educação Emocional. Em ambas experiências, tive contato com leituras e diálogos que possibilitaram uma visão mais aprofundada sobre a Educação Emocional e sua importância para as pessoas nos dias atuais, e o papel que a escola tem para a formação dos sujeitos na dimensão emocional.

Por isso, surge o interesse de compreender como a Educação Emocional influencia para o desenvolvimento integral dos indivíduos e de entender como a mesma, pode estar presente nas escolas, para que assim, as relações sejam mais harmoniosas e afetuosas, e para que a educação se torne mais humanizadora. Essa pesquisa é de suma relevância nas instâncias acadêmica, social e pessoal. Poder demonstrar a visão dos professores sobre a Educação Emocional, e assim, poder buscar alternativas para que esse conceito seja estudado e compreendido desde a formação inicial de professores, até a formação continuada, é um dos objetivos principais dessa pesquisa.

Nesse contexto, sabe-se que a escola desde suas origens, tem como ideia a formação de um ser racional, deixando de lado o ser emocional. A escola por muito tempo foi controladora, na qual os alunos eram controlados no pensar e no fazer. Nos dias atuais, a construção do “SER” mais humano e a ampliação da consciência para uma convivência educacional mais amorosa e ética, é desafio lançado às nossas instituições educativas. Para tal, necessitamos de práticas pedagógicas voltadas à formação emocional, ética, política, social e cidadã, e a escola tem um papel fundamental nessa formação.

Na contemporaneidade, a educação tem enfrentado problemas na formação dos sujeitos, principalmente nas questões acerca das relações humanas, o que é visto no cotidiano das escolas, são professores e alunos com conflitos externos e internos, tais como: falta de disciplina; problemas na família; a violência com agressões físicas e verbais entre os alunos, como também, contra os professores. Além disso, o que é visto, é uma crise emocional acarretada pelas relações estabelecidas entre os sujeitos pertencentes daquele espaço. As relações humanas são a base para o nosso desenvolvimento humano. É por meio do contato com as pessoas que estão ao nosso redor que desenvolvemos nossa dimensão emocional, por isso a importância que essas relações aconteçam por meio do cuidado, da sensibilidade e da compreensão.

A escola, além da sua função socializadora e ampliadora do conhecimento, tem seu papel primordial na humanização das relações, porém, está envolta por problemas sociais que afetam as relações humanas e o convívio com base em valores éticos e humanos. Para Oliveira (2006, p. 26) “a educação é uma ação constitutiva de ser humano. Homens e mulheres se educam em suas relações com o mundo, em processo permanente”.

Em outras palavras, o ser humano, visto como ser inacabado, se constitui a partir das relações que estabelece com os sujeitos ao seu redor, relações essas, que são compostas por as mais diversas emoções, que determinam seus comportamentos. As emoções acontecem de forma involuntária, por isso, precisamos estar conscientes do que estamos sentindo e porque regíamos de determinada forma. Desenvolver essa consciência é autoconhecer-se. As emoções movem o ser humano para as ações e decisões. Para Bisquerra (2000, p.63) “as emoções são reações as informações (conhecimento) que recebemos em nossas relações com o outro”. As emoções estão relacionadas com os acontecimentos vividos, e não se manifestam sempre da mesma maneira.

Por isso, o conhecimento das emoções é fundamental, na perspectiva do autoconhecimento. De acordo com Loss (2018, p.51) “o autoconhecimento permite o desenvolvimento das emoções, dos sentimentos, dos pensamentos de modo mais equilibrado,

ou seja, no sentido de responsabilização pelas ações e atitudes tomadas perante a vida individual e coletiva”.

As emoções fazem parte do indivíduo, e por isso, fazem parte do contexto escolar e do processo de ensino aprendizagem. É na escola, que acontecem a maior parte das relações, e, portanto, proporcionar aos alunos o autoconhecimento das suas emoções, contribui para uma convivência baseada em valores de cuidado e sensibilidade. Para Casassus (2009, p. 134) “o conhecimento das emoções é crucial para viver, porque é uma ponte entre nossa realidade interior e a realidade externa que nos rodeia e na qual habitamos.” A escola sendo um local de muitas relações, deve preocupar-se com a forma que lida com as mesmas, buscando alternativas para facilitar o desenvolvimento emocional dos sujeitos. Nesse sentido, o que estamos dizendo, é que a escola deve focar em um dos aspectos principais para a formação humana: a relação.

Nessa perspectiva, podemos considerar a prática docente, tanto cognitiva, como emocional, pois os professores, estão sempre sob influência das emoções, que afetam os vínculos e as interações com seus alunos. Um docente emocionalmente preparado, que sabe lidar com as suas próprias emoções, proporciona um ambiente mais afetivo, e estará apto para lidar com as emoções emergentes no contexto que está inserido. Nesse sentido, a Educação Emocional tem muito a contribuir para o novo modelo pedagógico e para uma sociedade que necessita de afetividade e compreensão nas relações. Para Casassus (2009, p. 214)

Na vida diária das escolas, as emoções envolvidas na relação professor-aluno podem ser agradáveis para ambas as partes e algumas vezes o são, tornando a convivência harmoniosa e permitindo que todos se sintam parte de algo em que se pode crescer. Outras vezes são desagradáveis e o ambiente de aprendizagem se vê prejudicado.

Nesse sentido, a Educação Emocional pode ser um meio para desenvolvimento dos valores éticos, da consciência crítica e dos conhecimentos sobre si mesmo, do outro e do grupo, possibilitando assim que indivíduo aprenda a lidar com as emoções de maneira saudável. Assim, compreendemos que, a escola precisa torna-se um lugar que reconhece as necessidades das pessoas que ali interagem. Essa pesquisa justifica-se pela importância de conseguirmos identificar a percepção que os (as) professores (as) apresentam sobre o desenvolvimento emocional, em seus contextos relacionais e laborais, analisando o relacionamento emocional entre professor e aluno.

Como a escola não busca conceder as relações como fundamentais no desenvolvimento dos sujeitos, situações de conflitos e violência verbal e física, são cada vez mais frequentes no cotidiano. Na maioria das vezes, a relação social estabelecida pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo não acontece, ocasionado tais situações, nas quais os sujeitos não

compreendem seus sentimentos e suas ações. Os fatores individuais, relacionados a baixa habilidade de resolução de problemas, hiperatividade, ansiedade e depressão, influenciam diretamente as relações estabelecidas na escola. Nesse sentido, é preciso pensar se os professores estão preparados para lidar com tais situações vivenciadas na escola, se existe uma formação específica sobre Educação Emocional, entender os fatores que desencadeiam situações de conflito entre os docentes e os alunos, professores e professores, professores e demais sujeitos do contexto escolar, como são feitas as mediações de conflitos e violências, e o principal, identificar quais são os suportes oferecidos pela escola para que os professores se sintam capazes de resolver situações de conflito.

Sendo assim, essa investigação teve como objetivo geral, investigar e identificar junto aos professores (as) das escolas municipais qual é percepção sobre o tema da Educação Emocional nos processos educativos e formativos, e partindo disso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: conceituar a compreensão sobre educação emocional, conflito e violência; identificar a percepção dos professores sobre a Educação Emocional; identificar quais são as situações que geram conflitos e violência no espaço escolar, a partir das percepções dos professores, verificar se as formações ofertadas se constituem em ações pedagógicas voltadas para a formação de competência emocional, crítica, política, ética, afetiva e cidadã e compreender a partir das percepções dos professores a importância da Educação Emocional no contexto das escolas.

Buscando atender os objetivos dessa pesquisa, a metodologia utilizada dividiu-se em duas etapas. A primeira foi uma pesquisa bibliográfica, a qual buscou sustentação teórica em autores como: Casassus (2009); Bisquerra (2000), Damásio (2000, 2010, 2013), Goleman (1995, 2007), Freire (1996), Loss (2013, 2018), entre outros. E a segunda, foi a pesquisa de campo, que aconteceu por meio do desenvolvimento de questionários com os professores (as) das escolas municipais de Erechim e, a partir dessa etapa obtivemos 221 questionários respondidos.

Para a explanação da pesquisa, este trabalho está dividido em capítulos. Inicialmente, a primeira seção trata de aspectos que introduzem o tema. O segundo capítulo apresenta uma perspectiva teórica sobre a Educação Emocional, trazendo conceitos sobre emoções e sentimentos e a relação da Educação Emocional com a escola e com a formação de professores. O terceiro capítulo traz o percurso metodológico utilizado para efetivação da pesquisa, dentro das esferas de investigação bibliográfica e a pesquisa de campo apresentando os gráficos com dados obtidos nos questionários. Na sequência, o quarto capítulo abordará a análise de dados da investigação, com o estudo das três categorias emergentes. Por fim, o quinto capítulo tratará

das considerações finais, as quais irão responder o problema da pesquisa, com base nos resultados obtidos na investigação. Por último, encontram-se as referências bibliográficas e os apêndices elaborados pela autora no decorrer do trabalho.

2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES

Estamos em um século no qual precisamos estar em constante evolução. Os contextos sociais exigem novas formas de ser, de trabalhar e de conviver. Entramos em uma época em que as emoções estão muito mais presentes em nossas vidas e os nossos comportamentos e ações são baseados no ser racional, e também no ser emocional. As emoções são a base da nossa sobrevivência, a capacidade emocional é que nos possibilita evoluir e nos adaptar. Nesse sentido, o que sentimos está relacionado ao o que somos, ou seja, as emoções estão ligadas à nossa identidade, nossa cultura. Por isso a importância de desenvolver a dimensão emocional, para conhecer a si mesmo. Educar nossas emoções contribui para que sejamos pessoas melhores. Casassus (2009, p. 34) nos fala que:

Durante a segunda metade do século XX, as descobertas das ciências cognitivas na neurobiologia, na economia, na educação e na psicologia questionaram a imagem racionalista que havíamos formado de nós mesmos. A novidade foi que entramos numa época em que começamos a nos dar conta de que as emoções têm um lugar cada vez mais preponderante no que acontece em nossas vidas.

Como o autor traz, as emoções estão a cada dia, tomando um lugar mais importante em nossas vidas. O ser humano como ser social, tem como base da sua existência as relações humanas, relações essas, que precisam ser harmônicas, para que assim o ser humano consiga se integrar à sociedade. Diante dos dias atuais, nos quais, a ansiedade, o nervosismo e a tensão fazem parte da rotina das pessoas, cada vez se torna mais difícil de se estabelecer relações afetivas e humanizadas. O que vemos diariamente são indivíduos que não compreendem suas emoções e não conseguem controlá-las, ocasionando conflitos, violência e outros problemas.

Importantes pesquisas apontam que as emoções e os sentimentos estão intrinsecamente interligados com as nossas ações. Ou seja, de acordo com o que sentimos iremos reagir. Se estamos passando por um momento de raiva, iremos reagir de forma agressiva. Daniel Goleman (2007, p.30), em seu livro sobre Inteligência Emocional, afirma que “cada tipo de emoção que vivenciamos nos predispõe para uma ação imediata [...]”.

Mas como controlar nossas emoções e compreender o que estamos sentindo? É nesse sentido, que precisamos “educar nossas emoções”. E para que possamos lidar com as nossas emoções, precisamos primeiramente, entender o que são as emoções.

Segundo o Dicionário Online de Português (2019), a palavra emoção refere-se à “ação de se movimentar, deslocar” e é uma “reação moral, psíquica ou física, geralmente causada por uma confusão de sentimentos que, diante de algum fato, situação, notícia etc., faz com que o corpo se comporte tendo em conta essa reação, expressando alterações respiratórias, circulatórias; comoção.”

Para Damásio (2013, p. 73) “[...] as emoções dizem respeito à vida de um organismo, mais precisamente ao seu corpo; a finalidade das emoções é ajudar o organismo a manter a vida”. Ou seja, as emoções fazem parte da história evolutiva do ser humano, e contribuem para a adaptação do homem para a sua sobrevivência. Nas palavras de Goleman (2007) as emoções são uma herança evolutiva, que ocasionam uma (re)ação imediata, para uma determinada situação. Nessa perspectiva, Casassus (2009, p. 22) afirma que “as emoções estiveram no centro de nossa capacidade de sobreviver. A capacidade emocional é a força que nos impulsiona a adaptar e transformar nossos entornos externos e internos: está no centro da nossa capacidade de evoluir.

Possibilitar o conhecimento das diferentes emoções e o que cada uma causa, é papel da Educação Emocional. Nos últimos anos, é muito comum ouvirmos falar de Educação Emocional, e os estudos relacionados às emoções e aos sentimentos, revelam a importância de nos reconhecermos como seres racionais e emocionais. O diálogo entre a razão e a emoção, possibilita que possamos “compreender quem somos, o que as coisas significam para nós e como elas dão aos outros e aos seus sentidos um lugar em nosso próprio mundo” (ZOHAR; MARSHALL, 2002, p. 29). Nesse processo do autoconhecimento, o ser humano passa a se compreender, conhecer as suas experiências emocionais íntimas e coletivas.

De acordo com a pesquisa de Alzina (2010), alguns dos objetivos gerais da Educação Emocional são, compreender melhor as próprias emoções, identificar as emoções dos outros, desenvolver a capacidade de regular as emoções, desenvolver a capacidade de gerar emoções positivas, desenvolver habilidades de automotivação, procurar regular a influência das emoções negativas e adotar uma atitude positiva perante a vida.

O desenvolvimento da dimensão emocional é um processo de transformação pessoal o qual a pessoa adquire mais consciência e compreensão emocional, diz Casassus (2009). O autor acredita que, ao desenvolver habilidades emocionais, os indivíduos podem nomear e compreender as emoções, conectar as emoções com os pensamentos, compreender e analisar informações do mundo emocional, controlar as emoções e acolher as emoções alheias.

Neste contexto, a Educação Emocional precisa ser pensada como uma prática a ser pesquisada e desenvolvida como uma possibilidade de uma aprendizagem significativa, que

considera a multidimensionalidade humana. Os espaços educativos devem elaborar currículos que contemplem uma educação voltada para a afetividade, para o conhecimento das emoções e sentimentos, pois essas ações, são fundamentais para que possamos ser pessoas mais equilibradas. Compreender as próprias emoções e as emoções dos outros se apresenta como aspecto cada vez mais importante para os indivíduos e para a sociedade como um todo. E para isso, compreender conceitos como Inteligência Emocional e Educação Emocional se faz necessário. Na próxima secção, vamos compreender os conceitos de Inteligência e Educação Emocional, buscando perceber, diferenças e ou semelhanças entre os dois termos.

2.1 CONCEPÇÕES DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A Inteligência Emocional pode ser entendida como o estudo da relação que um sujeito tem sobre as suas emoções. Neste caso, a Inteligência Emocional é o processo de desenvolvimento de habilidades de autoconhecimento, assim como, o desenvolvimento da inteligência intrapessoal e interpessoal. A inteligência intrapessoal, é a capacidade do sujeito ver seus próprios sentimentos e emoções. De acordo com Casassus (2009, p.132) “é a capacidade de compreender o que “me” ocorre e poder, com isso, determinar vias de ação”. A inteligência interpessoal é a capacidade de perceber e diferenciar as emoções e sentimentos em outra pessoa, para Loss (2018, p.52) na inteligência interpessoal “[...] ocorre a interação Eu - Tu, na perspectiva da socialização, da integração e da empatia”. Para os autores Salovey e Sluyter (1990, p. 39):

Inteligência emocional é a inteligência que envolve a capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar emoção; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; e a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual.

Nesse sentido, ser inteligente emocionalmente é de suma importância para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois, são desenvolvidas capacidades cognitivas que contribuem para as relações mais afetuosas e para a resolução de conflitos. Segundo Goleman (1995, p. 46):

Inteligência emocional é a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante. [...] Esse modelo ampliado do que significa ser “inteligente” põe as emoções no centro das aptidões para viver.

Podemos dizer que a Inteligência Emocional compreende a capacidade de nos colocarmos no lugar de outras pessoas e a capacidade de controlarmos as emoções de forma a melhorar a qualidade de vida. E ao falarmos em Educação Emocional, esta contribui para o entendimento das emoções e a compreensão dos fatores que causam as emoções. Nesse sentido, as instituições de ensino estão diretamente ligadas a Educação Emocional dos alunos, Casassus (2009, p. 134) salienta que: “[...] a Educação Emocional, diferentemente do enfoque da inteligência emocional, não é apenas um caminho de aquisição de habilidades, mas uma educação de integração em que o professor e o aprendiz são a mesma pessoa”.

A Educação Emocional cria a possibilidade de uma sociedade mais humanizada e afetuosa, baseada em valores éticos e sociais, por isso a importância de a Educação Emocional estar presente na formação acadêmica e nas escolas, contribuindo assim, para surgimento de novas perspectivas educacionais. Casassus (2009, p. 134) destaca que:

[...] quando embarcamos com abertura no processo de educação emocional, nós nos abrimos à possibilidade da transformação pessoal. Quando entramos no caminho dessa aprendizagem, sabemos onde estamos no início, mas não sabemos a onde ele nos levará, porque o fim do caminho está dentro de nós e, ao final, teremos outras características.

Para Bisquerra (2000, p. 61) a Educação Emocional é: “Un estado complejo del organismo caracterizado por una excitación o perturbación que predispone a una respuesta organizada. Las emociones se generan habitualmente como respuesta a un acontecimiento externo o interno”.

A Educação Emocional não deve ser considerada como autoajuda, e sim, como nova visão emocional educativa, pois, podemos nos autoconhecer e conhecer o mundo das emoções. Goleman (2007, p. 295) afirma que:

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional.

As escolas devem estabelecer uma educação que possibilite as experiências interpessoal e intrapessoal, oferecendo uma didática a fim de proporcionar o autoconhecimento das crianças para que tenham uma boa convivência e êxito na aprendizagem. As emoções influenciam no interesse do aluno pela escola. Por isso, a necessidade de o professor estar apto para mediar as

situações presenciadas no dia a dia, como os conflitos, na qual, o professor passa a ser o suporte afetivo necessário para orientar os alunos no desenvolvimento humano. Por isso, a grande relevância de a Educação Emocional ser trabalhada nas escolas e universidades. De acordo com Silva (2017, p. 6):

A função do professor é assim ampliada para uma dimensão afetiva, pois o enfraquecimento do papel da família, o conflito de valores, onde as relações tornam-se muitas vezes impessoais e anônimas, o contexto afetivo necessário para a construção da identidade do indivíduo, não pode ser encontrado senão na relação educativa [...]

O professor enquanto profissional da educação deveria ter em sua formação inicial e continuada estudos sobre as emoções, pois, para uma boa relação afetiva entre o professor e o aluno, é preciso que o docente tenha consciência e saiba avaliar suas próprias emoções, para que assim, tenha condições de reconhecer as emoções de seus alunos, criando um ambiente agradável e propício para aprendizagem. Para Casassus (2009, p. 133) “Os professores são apenas guias que oferecem mapas, criam as condições e orientações para facilitar a aprendizagem, mas o trabalho de compreender é pessoal de cada um, criança ou adulto”.

A Educação Emocional possibilita a aquisição de competências desenvolvendo no professor uma compreensão, que contribui para superar o quadro atual de enorme vulnerabilidade que as crianças e jovens enfrentam em suas vidas. Nesse sentido Loss (2018, p.39) salienta que:

No processo de formação de professores entram em jogo a relação educativa e a relação pedagógica. A relação educativa envolve-se com o desenvolvimento da pessoa em sua integridade, ou seja, nas dimensões: cognitiva, emocional, física, política, social e ética. Pela relação educativa é possível a construção e a reconstrução da identidade da pessoa.

Por isso, é necessária uma ação educativa pensada nos cursos de formação inicial e continuada, pois frequentemente os professores lidam com crianças, jovens e adolescentes. Pensar na formação que aborde assuntos relacionados a Educação Emocional, como a compreensão do que são as emoções e sentimentos. Na próxima seção, abordaremos os conceitos de emoções e sentimentos.

2.2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS CONCEITOS: EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Para podermos reconhecer nossas emoções e nossos sentimentos, precisamos saber diferenciar os mesmos. No entanto, definir o que são as emoções e sentimentos não é uma tarefa fácil. As dificuldades surgem da grande quantidade de manifestações emocionais e da diversidade de teorias divergentes nos vários domínios da pesquisa. A pluralidade de teorias que sustentam os diferentes conceitos de emoção resulta em um debate metodologicamente complexo. A seguir citaremos algumas teorias sobre emoções e sentimentos. Segundo Possebon (2017, p. 24): “A emoção não é a mesma coisa que sentimento. A emoção se produz na dimensão somática, enquanto que o sentimento se produz na dimensão mental. Assim a emoção é anterior ao sentimento e o sentimento é a tomada de consciência da emoção sentida”.

Para Antônio Damásio (2010, p. 142), “[...] emoção e sentimento são processos distinguíveis, embora façam parte de um ciclo muito apertado. [...] a essência da emoção e a essência do sentimento são diferentes”. De acordo com o autor, as emoções são automáticas, são as ações executadas pelo nosso corpo, como as expressões faciais e posições do corpo. As emoções exercem grande influência em nosso corpo. E os sentimentos são as percepções daquilo que o corre com nosso corpo e com nossa mente quando sentimos as emoções. Damásio (2010, p.143) afirma que:

[...] enquanto as emoções são ações acompanhadas por ideais e modos de pensar, os sentimentos emocionais são sobretudo percepções daquilo que o nosso corpo faz durante a emoção, a par das percepções do estado da nossa mente durante o mesmo período de tempo.

Em outras palavras, as emoções são predominantemente inconscientes, e quando tomamos consciência das nossas emoções, então elas se tornam nossos sentimentos. Logo, sentimento é a percepção consciente e parcial das emoções.

De acordo com Goleman (2007, p. 307), “as emoções são provocadas pelos pensamentos, já o sentimento vem antes, ou ao mesmo tempo em que o pensamento”. Para o autor, “a emoção refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir” (p. 303). Para Maturana (2005, p.15) “as emoções não são o que correntemente chamamos de sentimento. Do ponto de vista biológico,

o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos”.

Focando nossa atenção preferencialmente no conceito de emoções, Damásio (1996, 2000) aborda que existem três níveis de emoção: o primário, o secundário e o de fundo. Segundo o autor, as emoções primárias, que denominaremos emoções básicas como: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repugnância. As emoções secundárias incluem: embaraço, ciúme, culpa, orgulho etc. E as emoções de fundo, estão relacionadas ao bem-estar ou mal-estar, a calma ou a tensão.

De acordo com Damásio (2000, p. 74-75) as emoções regulam a vida, quer numa reação específica a uma situação, quer na regulação do estado interno do indivíduo. Emoções são conjuntos complexos de reações químicas e neurais, formando um padrão; todas as emoções têm um papel de mediar, levando de um modo ou de outro, à criação de condições benéficas para o organismo em que o fenômeno se manifesta; as emoções estão ligadas à vida de um organismo, ao seu corpo, para ser exato, e seu papel é auxiliar o organismo a conservar a vida.

A ocorrência das emoções básicas constitui, ao longo do tempo, os sentimentos que permeiam as interações em aula. Segundo Griffithis (1997, p. 97) “existe uma articulação que é um estímulo da emoção e que é influenciado pelo mecanismo de aprendizagem”. Esse sistema de estímulo não está completamente isolado dos processos cognitivos superiores. Esses processos cognitivos podem afetar a expressão das emoções de várias maneiras. Emoções são programas de ações coordenados pelo cérebro que gerenciam alterações em todo o corpo. As emoções estão completamente ligadas com a ação, em gerar comportamentos específicos frente a uma necessidade imediata. A emoção é imediata e sempre estão relacionadas a estímulos. Esses estímulos podem ser externos, que estão relacionados a situações que vivenciamos, ou internos, que são gerados pelas nossas ideias.

Existem reações emocionais universais que são o resultado da evolução biológica, mas em pessoas adultas elas estão relacionadas às ações que refletem a cultura e o desenvolvimento individual. Para Damásio (2000, p. 64):

A trama de nossa mente e de nosso comportamento é tecida ao redor de ciclos sucessivos de emoções seguidas por sentimentos, que se tornam conhecidos e geram novas emoções, numa polifonia contínua que sublinha e pontua pensamentos específicos em nossa mente e ações do nosso comportamento.

Os aspectos emocionais têm papel determinante no processo de desenvolvimento e constituição do indivíduo. Além disso, as emoções desempenham um importante papel no

processo de construção de significados em salas de aula, estando relacionadas aos impulsos, interesses e motivações dos estudantes e do professor no trabalho com o conhecimento científico nas aulas.

Dentro da área da Educação Emocional podemos encontrar autores que consideram o indivíduo como um ser integral, que não se limita ao cognitivo, mas pensa, sente e age. A exemplo disso, podemos citar autores como Wallon (1995), Piaget (1954), Rogers (1997), dentre outros. Na próxima seção vamos abordar a relação da Educação Emocional com a educação, trazendo autores que discutem sobre a questão da afetividade e das emoções no desenvolvimento e na aprendizagem dos sujeitos.

2.3 COMPREENSÃO DO PAPEL DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO HUMANA

O autor Henri Wallon (1995), baseia suas investigações na infância, por considerar este um período de muitas aprendizagens e de muito desenvolvimento. Para o autor a criança é em sua essência emocional, e que as expressões de emoções, sentimentos e desejos fazem parte da vida afetiva, por isso a prática pedagógica deve compreender as necessidades da criança e assim promover o seu desenvolvimento nas dimensões afetivas, cognitivas e motoras. É de suma importância que a relação professor/aluno seja baseada na afetividade. De acordo com Reffatti e Martins (2018, p.130):

[...] Henri Wallon nos traz uma importante contribuição para se pensar a aprendizagem no ambiente escolar aliada à afetividade no processo de formação, levando em contas as emoções e as características de cada indivíduo. Jamais esquecendo que corpo, mente e sentimentos é indissociável do ser humano.

Assim como na infância, a valorização das emoções e dos sentimentos deve perpassar todos os níveis da educação. Se conseguirmos compreender a educação como um processo de formação e desenvolvimento do autoconhecimento, da autoconsciência e da responsabilidade ética estaremos contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito.

Na visão do autor Jean Piaget (1954), as funções cognitivas são indissociáveis das funções afetivas. Para Piaget os sentimentos e as emoções são construídos pela interação com o meio físico ou social e que estes são compreendidos como a afetividade. De acordo com Silva

et al. (2018, p.158) “um ambiente escolar permeado pela afetividade ressignifica as relações humanas, de modo a fortalecer a segurança, a autoconfiança, o prazer e a alegria do aprender.” O ensino e a aprendizagem só ocorrem de maneira significativa mediante as relações afetivas, e para que isso aconteça é necessário planejamento com Base na Pedagogia da Afetividade, esta pedagogia se compromete com o desenvolvimento cognitivo e emocional. Para Silva et al (2018, p. 159):

A pedagogia da afetividade considera que a afetividade é a abertura para o mundo sensível, para a interação e para o diálogo. Neste sentido, na ação pedagógica, essas premissas são evidentes para que o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes sejam respeitados pela escola.

Para o autor Carl Rogers (1997), para que a aprendizagem significativa aconteça, a relação do professor e aluno deve ser interpessoal, baseada no afeto e na confiança, promovendo assim, o desenvolvimento completo do educando. A pedagogia rogeriana traz a ideia de que o professor deve dar o apoio para que o aluno caminhe sozinho, o valorizando enquanto pessoa e respeitando suas ações e reações. O professor precisa compreender que o aluno possui qualidades e defeitos e que sempre está em processo de transformação. Muito mais que ensinar a ler e escrever, segundo Rogers, a escola deve se preocupar com o desenvolvimento pessoal de seus alunos.

Estes três autores trazem em suas teorias a importância da afetividade e da empatia na relação do professor/aluno, ressaltando que, para uma aprendizagem significativa acontecer as emoções e os sentimentos devem ser considerados e que os professores precisam estar preparados para lidar com as mais diversas situações que acontecem no contexto da escola. A partir da reflexão sobre as relações e da prática educativa, Freire (1996, p. 146) fala que “como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista.”

De acordo com Almeida (2012, p.102) os professores apresentam dificuldade de lidar com as emoções, pois elas são imprevisíveis, e ao desconhecerem as origens das emoções os professores ficam mais vulneráveis e se sentem incapazes de lidar com as suas emoções e com as emoções dos alunos. Para a autora “aprender a ler as emoções é um pré-requisito para administrá-las” (2012, p.96).

Os docentes devem compreender as suas emoções, para assim, pode compreender as emoções de seus alunos, pois relações estabelecidas sem a afetividade podem aumentar as tensões e os conflitos nas aulas. Casassus (2009, p. 206), destaque que:

[...] a prática docente é uma prática tanto cognitiva como emocional. Como seres humanos, os professores estão sempre sob influência das emoções. Quando dão aula, eles sentem simultaneamente uma mistura de emoções, muitas vezes contraditórias. Por exemplo, estão entusiasmados, aborrecidos, tristes, angustiados e tudo isso ao mesmo tempo.

Nesse sentido, Marchesi (2008) afirma que compreender os contextos emocionais, dentro do ambiente escolar, permite que os professores se percebam de acordo com sua personalidade e, ao mesmo tempo, vislumbram novas perspectivas de sua profissão, dando lhes novos significados. Além disso, possibilita a participação da equipe e a conscientização das pessoas sobre a importância do coletivo. No que diz respeito a isso, percebe-se que é preciso pensar em um currículo de formação que visa o desenvolvimento emocional dos seus indivíduos. Conforme Alzina (2003, p. 21):

La educación emocional es un proceso educativo continuo y permanente, puesto que debe estar presente a lo largo de todo el currículum académico y en la formación permanente a lo largo de toda la vida. Es decir, la educación emocional tiene un enfoque del ciclo vital. La educación emocional se propone optimizar el desarrollo humano. Es decir, el desarrollo personal y social; o dicho de otra manera: el desarrollo de la personalidad integral del individuo.

Como já visto, a Educação Emocional, propõe para as pessoas uma qualidade de vida e possibilita que as mesmas possam compreender seus pensamentos e emoções, que reflitam antes de reagir, que sejam capazes se colocarem no lugar dos outros. Enfim, de que valorizem a vida e compreendam, expressem e avaliem suas emoções, identificando-as e controlando-as, a fim de solucionarem problemas e conflitos surgidos nas mais variadas situações cotidianas de suas vidas, seja no ambiente familiar, escolar, comunidade e no trabalho. Segundo Cassasus (2009, p. 43):

Os princípios da educação emocional se baseiam numa visão mais complexa, a inda que mais integrada, de nós como espécie e como pessoas. O processo da educação emocional é o processo de retirar os obstáculos que impedem o desenvolvimento e o desabrochar do nosso ser emocional.

Alzina (2000), explica a necessidade da Educação Emocional, apontando que, a educação faz parte do processo de desenvolvimento do ser humano, e essa educação envolve relações interpessoais e é influenciada pelas emoções. Por isso, educar as emoções, é uma aprendizagem individual no sentido do auto-conhecimento, e deve fazer parte do alfabetismo emocional, e também da formação inicial e continuada dos docentes. Nesse sentido, na próxima secção abordaremos a importância da Educação Emocional no contexto escolar.

2.4 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Na Educação, o assunto sobre as emoções ainda é pouco considerado, pois pertence à natureza íntima do ser humano. Durante muito tempo, a emoção foi concebida como totalmente contrária à razão. Entretanto, as pesquisas a respeito das emoções, demonstram que alguns pesquisadores como Gardner (1995) defendem a ideia de uma linha cognitivista, trazendo uma visão de escola, mais “compreensiva”. No atual modelo social, existe um distanciamento muito grande nas relações sociais e a escola deixou de lado a sua função “educadora”, e se transformou numa entidade “instrutora”, afastada da sua função sociocultural.

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer a preparação intelectual e moral dos alunos, é nela que ocorre também, a inserção social, pois é no ambiente escolar que os indivíduos começam a ter relações para além da família. De acordo com Freitas (2011) é função da escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade visando à igualdade e justiça. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994):

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

Viera et al (2010, p. 160) diz que a escola é um local que visa à inserção do ser ao social, ou seja, inserir o cidadão/aluno na sociedade, por meio das relações interpessoais e coletivas, afim de que este indivíduo esteja moderadamente preparado para enfrentar os conflitos presentes no cotidiano, dando-lhes uma estrutura básica de conhecimento e cultura, para poder buscar melhorias no âmbito social. Nesse sentido, Casassus (2009, p. 203) pondera que:

Uma escola é uma organização de um sistema de relações que se estruturam em torno da aprendizagem e a aprendizagem é uma função das emoções. A educação também resulta das relações que acontecem com as interações entre professores e alunos e as relações são, por definição, emocionais.

Partindo dessas perceptivas sobre a escola, podemos afirmar que é na escola, que acontecem a maior parte das relações entre os sujeitos, relações essas que são norteadas por emoções e sentimentos, por isso, a importância de a Educação Emocional estar presente nas escolas.

A Educação Emocional é importante nos processos pedagógicos, pois, contribui para o aumento das habilidades sociais, possibilita que as relações interpessoais sejam mais harmônicas, diminui os índices de conflitos e violência no contexto escolar e melhora o rendimento escolar, com a redução de sintomas de depressão, tristeza, ansiedade e estresse.

Um dos aspectos fundamentais a ser considerado nesse contexto, é a função do professor, o qual deverá ter a sensibilidade necessária para transpor as barreiras do seu próprio conhecimento, e possibilitar que seus alunos sejam conscientes e responsáveis na sua capacidade de ser, de sentir, de pensar e de agir. A partir do momento em que o professor for capaz de reconhecer as emoções como: alegria, tristeza, medo, raiva, vergonha, etc..., ele estará criando uma relação mais próxima, uma relação baseada na escuta, no entendimento e na compreensão do que se passa com seus alunos.

Mas o que é visto na realidade escolar são docentes e alunos que não conseguem identificar a origem dos seus sentimentos e não tem compreensão das emoções que surgem por não terem autoconsciência do que está acontecendo, e isso acaba dificultando as relações no contexto escolar. Nessa direção, os autores Silva e Silva (2009, p. 607) salientam a importância da Educação Emocional, dizendo que a mesma “é vital para o aprimoramento humano nos dias atuais e deve ser abraçada pela escola com responsabilidade e seriedade”.

De acordo com Loss (2013), a função social mais importante da escola é promover o diálogo intercultural entre as relações interpessoais promovendo assim a comunicação. E com isso discutir diferentes linguagens e diferentes formas de pensar e agir, e a Educação Emocional está relacionada a isso, possibilitando o diálogo e a resolução de conflitos.

Diante disso, podemos dizer que a Educação Emocional é uma dimensão importante e necessária nos espaços e processos educativos, pois busca estabelecer relações mais humanizadas entre os sujeitos, relações essas, baseadas na ética e na afetividade. De acordo com Casassus (2009, p.24):

A educação emocional nos permite viver melhor. Motivados pelo desejo de fortalecer nossa capacidade de nos reconhecemos no nosso próprio mundo emocional e reconhecer as emoções nos outros, desejamos que, ao interagir com os outros, atuem com consciência e compreensão emocional.

A Educação Emocional tem como objetivo tornar o indivíduo inteligente emocionalmente. Assim, ele terá mais chances de um convívio social, e será capaz de trabalhar em grupo, terá mais confiança diante dos desafios do dia-a-dia, estará mais apto ao relacionamento interpessoal e, principalmente, será mais crítico e equilibrado diante das exigências impostas pela sociedade. Um ser humano inteligente emocionalmente consegue compreender e gerir suas emoções e sentimentos de forma a manter suas relações saudáveis. Na próxima seção abordaremos dois conceitos que estão presentes nas relações que acontecem no contexto escolar, o conflito e a violência.

2.5 CONFLITO E VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A realidade em que professor está inserido nos dias atuais, requer uma formação baseada em habilidades para a resolução de situações de conflitos, violência e distúrbios cotidianos. Por isso, existe uma necessidade do(a) Pedagogo(a) estar apto a lidar com as suas emoções e com as emoções dos seus alunos. A Educação Emocional docente é fundamental para a melhor convivência em sala de aula, pois os professores são líderes que também podem influenciar os seus alunos. Segundo Loss (2018, p.39):

[...] é necessário um novo paradigma para a formação de professores, que não se faz a separação entre a razão e emoção e interior e exterior, mas é “dialético dialógico” nos processos de conhecimentos disciplinares, inter e transdisciplinares; assim, não há a exclusão e nem a confusão, mas a relação e a interação dos diferentes conhecimentos [...].

Muitas vezes, diante de situações presentes em nossa sociedade como a violência, o conflito e as crises existenciais, entre outros, verificamos que as informações e os conhecimentos para mediar tais situações ainda são insuficientes nas instituições de ensino. Cada vez é mais frequente o adoecimento dos professores, pelo motivo de não conseguirem lidar com as situações oriundas dos espaços escolares. O relato de professores estressados, doentes emocionalmente é muito comum. Para o autor Esteve (1999, p.48):

Os professores, pelo conjunto de fatores sociais e psicológicos, sofrem as conseqüências de estarem expostos a um aumento da tensão no exercício de seu trabalho, cuja dificuldade aumentou, fundamentalmente, pela fragmentação da atividade do professor e o aumento de responsabilidades que lhes são exigidas, sem que se lhes tenham dotado de meios e condições necessárias para levá-la a cabo.

A mediação dos conflitos que acontece no ambiente escolar acaba tornando a tarefa do professor exaustiva, se o mesmo não estiver preparado para lidar com tais situações e se a escola não proporcionar um apoio para a mediação dos conflitos. Nesta perspectiva Estrela (2010, p.43) ressalta que a realidade vivida pelos professores.

[...] põe em evidência a necessidade de uma formação específica dos professores, que só poderão orientar os seus alunos na descoberta da sua vida emocional na medida em que forem capazes de se orientar a si próprios, o que implica ter consciência das suas emoções, controlo automotivação, habilitações sociais para ser relacionar com os alunos e os pais, por exemplo. Isto é, as suas responsabilidades docentes exigem o domínio de competências emocionais consonantes com aquelas que pretendem desenvolver nos alunos.

Entender por que os conflitos nas escolas acontecem, é um passo muito importante. E saber como lidar com tais situações está relacionado a Educação Emocional. Uma comunicação baseada no diálogo e na escuta atenta, é fundamental na resolução de conflitos. O conflito faz parte das relações humanas, e cabe aos pais e aos professores preparem as crianças desde pequenas para enfrentarem o conflito de forma positiva. Na escola os conflitos podem acontecer entre alunos, entre alunos e professores, professores e professores e entre professores e direção. As situações de conflitos variam e podem acontecer quando as regras da escola são desrespeitadas ou quando assuntos e ideias se diferem, gerando discordância. Freire et al (2018, p.63) consideram que:

O conflito pode conter em si um potencial transformador dos ambientes humanos, dependendo do modo como é entendido e da forma como é gerido. A comunicação baseada no diálogo e na escuta é fundamental para que o conflito seja superado positivamente e acione novas e melhores formas de convivência.

Os conflitos por muitas vezes podem se transformar em situações de violência. A violência é todo ato que faz uso da força. Nessas situações a possibilidade o diálogo não acontece. A violência pode ser verbal ou pode ser física. A escola é um lugar criado com o objetivo de educar os cidadãos para a vida em sociedade. Os professores (as) podem mostrar aos seus alunos quais os caminhos a serem seguidos e para isso, precisam estar atentos ao movimento da sociedade fora de seus muros. Conhecer a natureza da violência é de suma

importância para saber como mediar determinadas situações, quando estas se apresentarem no ambiente escolar. Os autores Leite e Löhr (2012, p. 577-578) ressaltam que:

Os professores, como profissionais responsáveis pela condução do aprendizado dos educandos, precisam estar preparados para lidar com situações em que o diferente se faz presente e ter habilidades para encontrar alternativas e solucionar os problemas do dia a dia. Porém estas habilidades dificilmente são trabalhadas na formação de professores [...]

É neste contexto de conflitos, violência e mediação que surge a Educação Emocional, que se preocupa com o desenvolvimento integral do ser humano e com desenvolvimento das emoções, compreendendo que as mesmas fazem parte do processo de aprendizagem. Esse desenvolvimento proporcionará ao indivíduo bem estar pessoal e social. O sujeito que se sente bem, reage às situações de conflito de maneira mais adequada, e sabe se relacionar bem com as pessoas, irá conseguir obter bom êxito em suas atividades. Mas para isso, é preciso conhecer suas emoções, saber como elas se manifestam não apenas em si, mas também no outro. Rêgo e Rocha (2009) enfatizam que a Educação Emocional no meio escolar é uma mais-valia na diminuição da violência.

Ao considerar a Educação Emocional como indispensável para o desenvolvimento dos indivíduos, acontecimentos como o fracasso escolar, dificuldade de aprendizagem, estresse, evasão escolar, poderiam ser minimizados com a visão ampliada da escola. O corpo precisa ser considerado, as emoções precisam ser compreendidas pois é a partir deles que vivenciamos o nosso dia a dia. De acordo com Casassus (2009, p. 49-50):

A educação emocional, em primeira instância é um caminho que nos leva a observar essas memórias e situações com o objetivo de compreender de onde surgem nossas reações e de conseguir que cada um possa viver suas emoções de maneira produtiva, no seu estado mais vital, sentindo a vida.

Vivemos em um dado momento social no qual interagimos todos os dias com muitas pessoas, e nessas interações experienciamos muitos sentimentos e emoções, que influenciam nos modos de pensar, agir e sentir. Cada vez mais, precisamos compreender a nossa dimensão emocional, e os professores, como já salientamos, tem um papel primordial no desenvolvimento emocional dos sujeitos no contexto escolar. E para isso, sua formação deve ir de encontros aos estudos sobre a dimensão emocional. Na próxima seção abordaremos, a formação inicial e continuada de professores na perspectiva da Educação Emocional.

2.6 O CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Ao longo dos anos, no que se refere a formação dos professores, aconteceram algumas mudanças. Dentre elas, algumas que representam conquistas e outras que demonstram fragilidades. Um dos marcos desse percurso histórico, é a criação da LDB 9394/96, responsável por definir e regulamentar o sistema educativo brasileiro, em especial a formação dos profissionais da educação. A LDB 9394/96 foi responsável por normatizar que todos os professores da federação, para atuarem na Educação Básica, deveriam ter a formação em nível superior, conforme afirmam os Arts. 62 e 63 da normativa:

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, será oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Art. 63º. Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; I II - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996).

Com a LDB 9394/96, a formação de professores passou a ser contemplada com mais ênfase nas discussões das políticas públicas educacionais. A partir da LDB, surgem leis, normativas e pareceres que consolidaram a formação de professores no Brasil. Porém, pensando nos aspectos voltados ao campo emocional, esses não são considerados no processo formativo de professores.

Nos dias atuais, muitas mudanças vêm ocorrendo em nossa sociedade. Aspectos como o medo, a violência, o estímulo a competitividade, afetam as emoções dos indivíduos, tornando o papel do docente mais difícil, pois ele ultrapassa os limites da escola, passando assim a ampliar a função do professor para uma dimensão afetiva mais abrangente. Nessa perspectiva, salienta-se que, o currículo precisa trabalhar com tais modificações, pois observamos que, o sistema educacional atual não está correspondendo as reais necessidades da nossa sociedade, por isso necessita ser repensado. Cada vez mais, o currículo precisa estar voltado para as questões emocionais dos sujeitos, pois o educar exige do professor não apenas o ensino de

conteúdo, mas a construção de conhecimentos e valores que, provavelmente, servirão para a vida toda. Freire (1996, p. 23) afirma que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

E esse ser pensante, também é um ser emocional, capaz de compreender as suas próprias emoções e assim estabelecer relações. De acordo com Gonsalves (2015, p. 13, 14):

As emoções desempenham um papel central nas nossas vidas, especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa. Elas influenciam a personalidade, estão nos comportamentos, têm impacto na nossa saúde. Além disso, estão na fonte da aquisição de competências fundamentais para lidar com exigências sociais, que clamam por pessoas com disposição para trabalhar em grupos e que tenham capacidade de estabelecer relações interpessoais harmoniosas e saudáveis.

Portanto, compreendemos que a Educação Emocional contribui para o entendimento das emoções individuais e as emoções alheias. Nesse viés, a formação pode vir a ser uma das soluções, ou seja, “juntando mente e coração na sala de aula” (GOLEMAN, 2011, p. 28).

Em relação a formação de professores, sabemos que aspectos voltados ao campo emocional, não possuem muita relevância e são pouco considerados no processo formativo. Porém o estudo da Educação Emocional é necessário, pois, esses futuros profissionais da educação, segundo Bisquerra (2005, p. 100), “precisam de uma bagagem sólida em relação as emoções e, sobretudo, sobre as competências emocionais”.

O mais recente documento que normatiza a formação de professores no Brasil, é o CNE/CP/02/2019. Este documento define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFP). Tais diretrizes buscam garantir que as atribuições e competências gerais previstas na BNCC sejam implementadas não só na Educação Básica, mas como também em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente no Brasil.

No que se refere à formação de professores, a resolução apresenta o parágrafo único do Art. 1º e o Art. 2º:

Parágrafo único. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC - Formação têm como

referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) [...].

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2019, p. 2).

A resolução também apresenta dez competências que devem ser desenvolvidas durante a graduação. Dentre elas, destacamos a oitava, que se aproxima do tema dessa pesquisa.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes (Brasil, 2019, p. 13).

A resolução, pelo menos na teoria, busca atender as necessidades em relação à formação de professores, que agora, dizendo que os aspectos humanizadores, dentre eles os pessoais, sociais e emocionais, devem ser contemplados nos processos educativos e formativos dos sujeitos. No entanto, ao refletir sobre o que a diretriz aborda, podemos perceber que, a mesma foi criada para atender as demandas do sistema capitalista. Vejamos, a diretriz, comporta os aspectos emocionais como relevantes no processo de formação docente, porém, se torna visível que seu vínculo com a educação voltada para as personalidades adaptáveis, flexíveis e resilientes. De acordo com a ANPED (2019), o grande problema documento, é que

[...] a preocupação com questões socioemocionais não enfoca o professor em suas necessidades enquanto profissional, não focaliza as tensões cotidianas enfrentadas no contexto das escolas públicas em face as situações de violência, de convivência com situações de conflitos vividas por seus discentes, muito menos o seu próprio equilíbrio psíquico e emocional enquanto pessoa. São contundentes os estudos que apontam o adoecimento docente em decorrência das condições e situações que encara no trabalho. Esta, por certo, seria uma perspectiva que denotaria efetivo investimento e valorização do professorado.

Com isso, podemos refletir sobre até que ponto, uma nova resolução pode trazer mudanças positivas para a formação de professores em relação aos aspectos emocionais. A proposta de Educação Emocional defendida nesse trabalho, não está relacionada com a ato de se tornar resiliente, pelo contrário, a Educação Emocional tem como intuito possibilitar aos sujeitos condições de conhecerem suas emoções e com isso abordá-las de forma consciente.

Nessa perspectiva, ainda é preciso deixar de lado o vínculo das competências emocionais com as demandas de formação do trabalhador necessário ao capital. O que é visto nas questões socioemocionais é uma desvalorização do professor enquanto profissional, não há uma preocupação com as situações enfrentadas no contexto das escolas, situações relacionadas com a violência, e com o desequilíbrio psíquico e emocional do professor.

No viés da formação de professores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabeleceu que a partir de 2020 os professores deveriam promover as competências em seus alunos, dentre essas competências a emocional. A BNCC (2018, p. 09) propõe que:

Destacando as novas aprendizagens essenciais previstas nos documentos oficiais para serem garantidos aos estudantes, é essencial apresentar um conjunto de competências profissionais que serão exigidas dos professores para responderem a essas demandas, de modo que o professor esteja efetivamente preparado [...].

Sabendo que as competências da BNCCFP são oriundas da BNCC, pensamos que o mesmo ocorre nas duas diretrizes. Porém, a BNCC traz uma abordagem teórica, que dialoga com algumas das premissões da Educação Emocional, considerando que aluno deve desenvolver sua consciência emocional. Mas não podemos esquecer que, o documento foi criado atender as demandas contemporâneas do capital.

O que podemos observar diante do contexto da formação de professores, e que os mesmos não estão sendo preparados para atender às propostas da BNCC, visto que, aconteceram poucas formações para preparação desses profissionais. Para que as propostas presentes na BNCC sejam contempladas, o documento precisa considerar o desenvolvimento dos aspectos emocionais como essenciais no processo de ensino e aprendizagem, e para que isso realmente se efetive, é preciso pensar os currículos acadêmicos para formação inicial e preparação dos docentes por meio de formação continuada. O próprio documento enfatiza a importância da preparação dos professores para qualificar a sua implementação.

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC (BRASIL, 2017, p. 23).

Para isso, se faz necessário um novo suporte para os futuros professores. Os futuros profissionais precisam de uma formação mais sólida em relação às emoções e às competências emocionais, pois, o docente ao estar em sala de aula, vivencia as mais diversas situações. Nas

palavras de Baptista (2005, p. 27), os docentes “[...] confrontam-se diariamente com situações, problemas e dilemas que, pela sua singularidade, reclamam respostas de elevada preparação técnica-científica, mas também ética”.

Com isso, ressaltamos a relevância desta pesquisa na área da Educação Emocional para as escolas, assim como, para o contexto de formação de professores. Na sequência apresentaremos o percurso metodológico desta investigação que é de caráter quantitativa/qualitativa e de abordagem compreensiva-interpretativa.

3 CARACTERIZANDO A PESQUISA

Uma pesquisa se inicia a partir de um questionamento do pesquisador e termina com uma produção que leva a novas interpretações do cenário estudado. Para Minayo (2000), que a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática. O intuito da pesquisa é elencar possíveis esclarecimentos em relação à problemática em evidência, por meio de sustentação científica metodológica.

A pesquisa objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi desenvolvida em duas partes, primeiramente a análise quantitativa, com a aplicação de questionários. E a análise é qualitativa, para a interpretação dos dados quantitativos obtidos. A abordagem quantitativa foi fundamentada na revisão bibliográfica, a partir de leituras de materiais sobre a Educação Emocional. Neves (1996, p. 1) fala que

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Esse tipo de abordagem valoriza a pesquisa e facilita a compreensão e a interpretação dos dados coletados. Para Lüdke e André (1986, p.11) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo.”

Além disso, segundo os autores “a pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (1986, p. 12). Por isso, considero que a abordagem qualitativa seja a mais apropriada para essa pesquisa.

Esta pesquisa também se caracterizou como descritiva-interpretativa. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características. Para Andrade (1993, p.98), na pesquisa descritiva, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. E interpretativa pois na investigação os

dados obtidos foram explorados e interpretados, com a finalidade de chegar a uma resposta plausível à problemática da pesquisa. Na sequência, serão explicitados os passos da pesquisa.

3.1 A PESQUISA DE ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica busca compreender e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos etc. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema. Este método de pesquisa tem o objetivo de colocar o pesquisador em um contato direto com o que foi escrito ou dito sobre o assunto em questão, não sendo uma simples reprodução de tudo o que foi escrito, mas uma reflexão sobre o tema que está no enfoque da pesquisa, chegando a novas conclusões e discussões sobre o tema. De acordo com Leite (2008, p.47), pesquisa bibliográfica “é a pesquisa cujos dados e informações são coletados em obras já existentes e servem de base para a análise e a interpretação dos mesmos, formando um novo trabalho científico”

O levantamento bibliográfico dessa pesquisa, baseou-se na compreensão do assunto abordado, a partir da leitura de livros, artigos, teses e dissertações. Como a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva do processo de investigação, primeiramente buscou-se definir e compreender o termo Educação Emocional. Na sequência, buscou-se definir os principais conceitos relacionados a Educação Emocional, tais como: emoções, sentimentos, violência, relações intra e interpessoais. Também foi realizada uma contextualização sobre a Educação Emocional nos espaços escolares. Dentre os autores utilizados para o levantamento bibliográfico citamos: Casassus (2009), Goleman (2007), Loss (2018), Freire (1996), entre outros. Referente a pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p. 122) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Com o levantamento dos conceitos, e estudos sobre a Educação Emocional, inicia-se a etapa da pesquisa de campo.

3.2 A PESQUISA DE CAMPO

Na pesquisa de campo foram coletados os dados para posterior análise baseada na revisão bibliográfica. Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Ressaltamos aqui, que a coleta de dados da pesquisa foi realizada antes da pandemia do COVID- 19, por isso o processo de coletas dos dados foi realizado contato direto com a Secretaria Municipal de Educação do município de Erechim, assim como, com as coordenações e/ou direções dos espaços educacionais, para apresentação da proposta da pesquisa. Após esse primeiro contato foi organizado um cronograma para a ida em cada uma das escolas, de acordo com a disponibilidade de cada uma.

A referida pesquisa se realizou no Município de Erechim e a aplicação dos questionários aconteceu nas escolas municipais. Nosso objetivo inicial era realizar a aplicação dos questionários em todas 17 escolas do município, porém isso não foi possível. No total participaram 10 escolas, sendo 5 escolas que atuam com Ensino Fundamental e Educação Infantil, e 5 que atuam somente com a Educação Infantil. A tabela a seguir, exhibe as escolas participantes, assim como, uma breve contextualização de cada escola.

Quadro 1 - Escolas participantes

ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	CONTEXTUALIZAÇÃO
EMEI Dom João A. Hoffmann	Localizada no bairro Progresso, a escola possui 310, alunos e atende crianças de dois anos completos até cinco anos e onze meses.
EMEI Doutora Vera Beatriz Sass	Localizada no bairro Paiol Grande, atualmente, atende, em turno integral, 130 estudantes de 0 a 3 anos e 11 meses.
EMEI Estevam Carraro	Localizada no bairro Estevam Carraro, atende 130 estudantes, subdivididos entre maternal 1 e PRÉ B, sendo duas turmas de cada nível, em turno integral.

EMEI Lucas Vezzano	Localizada no bairro Linho, a escola atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, em turno integral, das 8h da manhã às 17h da tarde. Atualmente tem matriculados 132 estudantes.
EMEI Ruther V. Muhler	Localizada no bairro Espírito Santo, atualmente a escola possui 590 crianças na Educação Infantil.
EMEF Cristo Rei – CAIC	Localizada no bairro Cristo Rei, a escola atende os estudantes em Tempo Integral da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II.
EMEF Jaguaretê	Localizada no Distrito de Jaguaretê, a escola atende 101 estudantes, do Pré ao 9º ano do Ensino Fundamental.
EMEF Luiz Badalotti	Localizada no Bairro Atlântico, o número de estudantes é de 1.194 estudantes, sendo 302 da Educação Infantil e 892 do Ensino Fundamental, distribuídos em 54 turmas.
EMEF Othelo Rosa	Localizada no bairro Presidente Vargas, a escola possui 600 estudantes desde a Educação Infantil ao 9º ano.
EMEF Paiol Grande	Localizada no bairro Paiol Grande, a escola possui 434 estudantes desde Educação Infantil ao Ensino Fundamental).

Fonte: Site da Prefeitura de Erechim (2021)

Em cada uma das escolas, foi entregue um **TERMO DE CONSENTIMENTO**, que segue em apêndice A. Esse termo foi assinado por um responsável da instituição, que estava ciente da realização da pesquisa. Como já mencionado nesta pesquisa, inicialmente tínhamos como meta realizar a aplicação dos questionários em todas as escolas do município, porém, importante ressaltar, que algumas escolas não disponibilizaram horário para que a pesquisa pudesse ser realizada, por isso não fazem parte da tabela acima. É compreensível que em alguns casos, devido a rotina da escola, a gestão não conseguiu organizar um horário para a aplicação dos questionários.

O público alvo escolhido foram os (as) professores (as) das escolas citadas acima, no total participaram da investigação 221 professores (as), sendo destes, 218 professoras e 3 professores. A pesquisa contemplou professores (as) da Educação Infantil, Anos Iniciais e a

equipe diretiva. A tabela 1, exibe as escolas participantes, assim como, o número total de professores da escola e o número de professores que participaram da pesquisa em cada escola.

Tabela 1 - Escolas e número de professores

ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	NÚMERO TOTAL DE PROFESSORES DA ESCOLA	NÚMERO DE PROFESSORES PARTICIPANTES
EMEI Dom João A. Hoffmann	18	13
EMEI Doutora Vera Beatriz Sass	23	21
EMEI Estevam Carraro	26	14
EMEI Lucas Vezaro	27	13
EMEI Ruther V. Muhler	42	23
EMEF Cristo Rei – CAIC	53	36
EMEF Jaguaretê	15	12
EMEF Luiz Badalotti	95	56
EMEF Othelo Rosa	76	11
EMEF Paiol Grande	53	22

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A coleta de dados se concretizou a partir da aplicação do questionário elaborado com questões que abordam assuntos relacionados ao tema da Educação Emocional. Com 11 questões objetivas, as perguntas abordavam o conflito, a violência, a mediação de conflitos, o currículo. A partir dos questionários buscou-se compreender o entendimento dos (as) professores (as) sobre Educação Emocional. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

No momento da entrega dos questionários, foi realizada uma breve contextualização da pesquisa, ressaltando a sua importância, e que junto aos questionários havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que permitia a uso das informações e das respostas para posterior análise. Ressalta-se que para a realização da coleta de dados, foi necessário submeter a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS. Após a sua aprovação, a pesquisa teve o registro na Plataforma Brasil sob o número CAAE 90372218.8.0000.5564.

Ao fazer a entrega dos questionários (aos) professores (as), os mesmos não precisavam se identificar, somente foi solicitado que colocassem a idade, a formação e o tempo de atuação. Na próxima seção, apresentaremos a descrição e a interpretação dos gráficos gerados a partir da coleta dos dados.

3.3 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

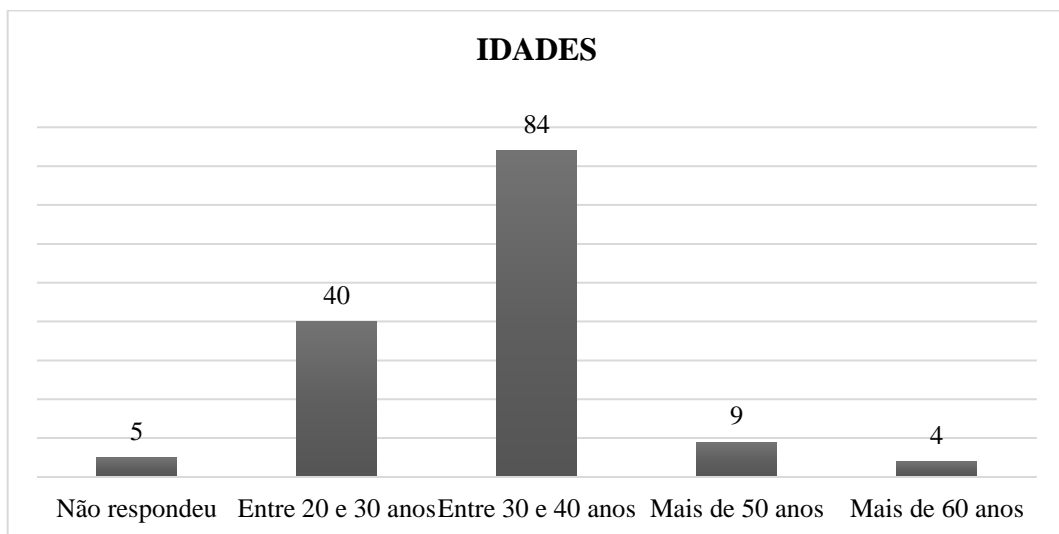
Com a coleta concluída, iniciou-se o processo de tabulação dos dados, no qual, os dados de cada escola foram computados e assim geramos gráficos, como totalizamos 10 escolas participantes e 221 questionários respondidos, optamos que os dados correspondentes a cada escola ficarão em apêndice, e somente faremos a descrição e interpretação dos gráficos gerais da pesquisa, que serão apresentados a seguir. Nos gráficos gerais, todas as respostas dos questionários foram agrupadas gerando assim, um gráfico para cada questão.

O processo de tabulação dos dados é um processo muito minucioso. No qual, consiste, em organizar informações dos questionários em uma só planilha a fim de facilitar o uso dessas mesmas informações ao fazer análises comparativas, e para criação dos gráficos.

3.3.1 Gráficos - Dados dos participantes

Os gráficos a seguir trazem os dados relacionados a idade, anos de atuação e a formação dos docentes participantes da pesquisa. O gráfico da idade, é representado o número de docentes que possuem entre 20 e 30 anos, entre 30 e 40 anos, mais de 50 e mais de 60 anos, também traz o número de docentes que não responderam. O gráfico aborda os anos de atuação dos docentes participantes da pesquisa, que variam de 1 a 5 anos, 5 a 10 anos, 15 a 20 anos, 20 a 30 anos e mais de 30 anos de atuação. E o gráfico sobre a formação, representa as formações dos docentes participantes da pesquisa, que variam desde magistério até especializações. A seguir estão apresentados os gráficos, descrição e interpretação.

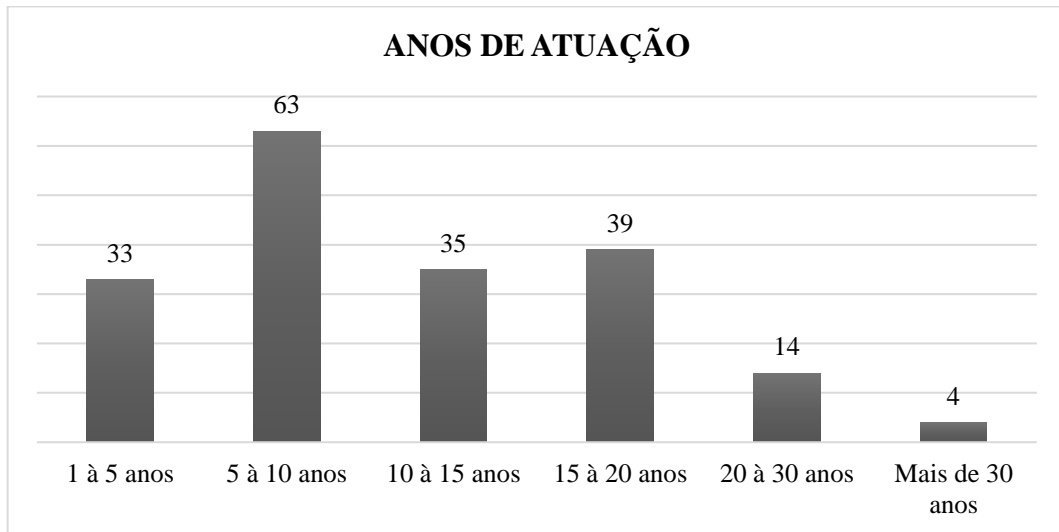
Gráfico 1 - Idades



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Em relação à idade, podemos perceber que 40 professores (as) tem entre 20 e 30 anos, 84 professores (as) tem entre 30 e 40 anos, 9 professores (as) tem mais de 50 anos e que 4 professores (as) tem mais de 60 anos. Com isso podemos, é possível observar que a maioria dos professores possuem mais de 30 anos e menos que 40 anos.

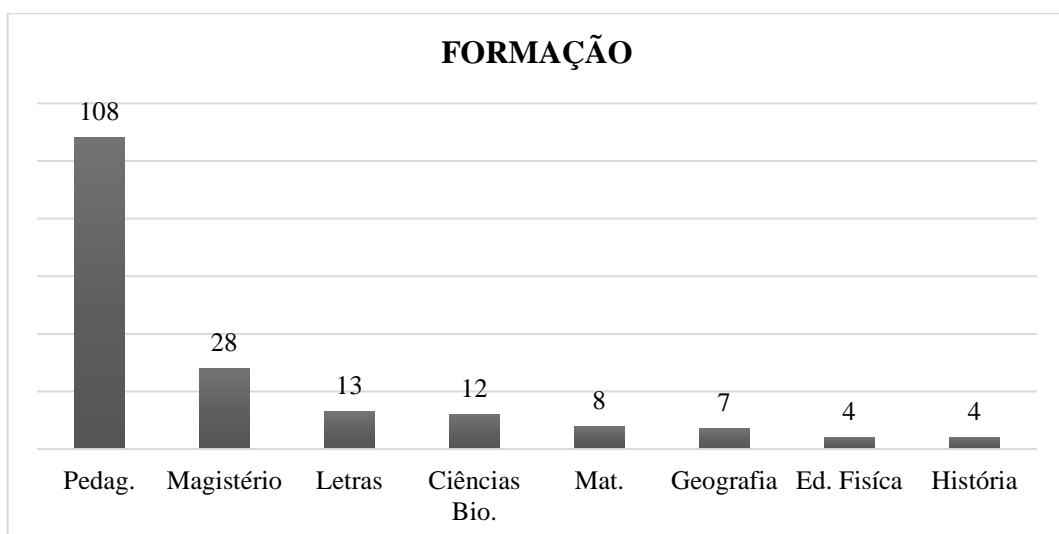
Gráfico 2 - Anos de atuação



Fonte: elaborado pela autora (2021)

No gráfico sobre os anos de atuação, 33 professores (as) que responderam atuam entre 1 e 5 anos, 63 professores (as) responderam que atuam de 5 a 10 anos, 35 professores (as) responderam que atuam de 10 a 15 anos, 39 professores (as) atuam de 15 a 20 anos, 14 professores (as) atuam de 20 a 30 anos e 4 professoras responderam que atuam há mais de 30 anos.

Gráfico 3 - Formação



Fonte: elaborado pela autora (2021)

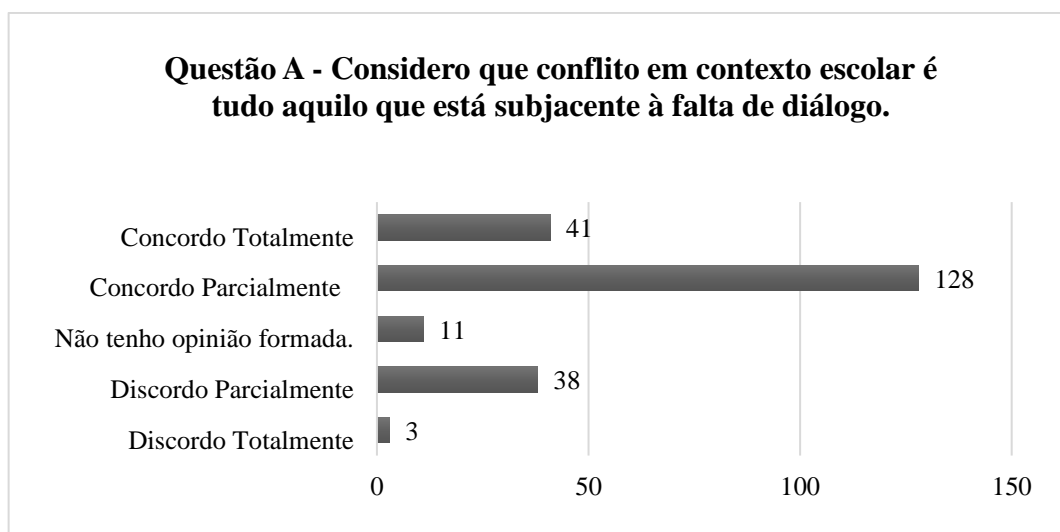
Conforme o gráfico sobre a formação, 108 professores (as) são formados em Pedagogia, 28 em Magistério, 13 são formados em Letras, 12 em Ciências Biológicas, 8 em Matemática, 7 são formados em Geografia, 4 em Educação Física e 4 são professores (as) são formados em História.

Além das formações citadas acima, 1 participante é formado em Português, 1 em Literatura, 1 em Teologia, 1 em Espanhol, 1 em Artes, 1 em Ciências Contábeis e 1 em Serviço Social e 30 participantes não especificaram a sua formação. Complementando a formação inicial, 88 participantes responderam que possuem Pós-Graduação, 11 em Stricto Sensu, Mestrado e, 4 possuem algum tipo de especialização.

3.3.2 Gráficos gerais da pesquisa

Os gráficos gerais da pesquisa, foram elaborados a partir das respostas dos questionários de cada escola, que foram somados e assim geramos os gráficos para a análise. Cada gráfico corresponde a uma questão do questionário, totalizando assim, 11 gráficos. A seguir estão apresentados os gráficos gerais da pesquisa, assim como a descrição e a interpretação de cada um.

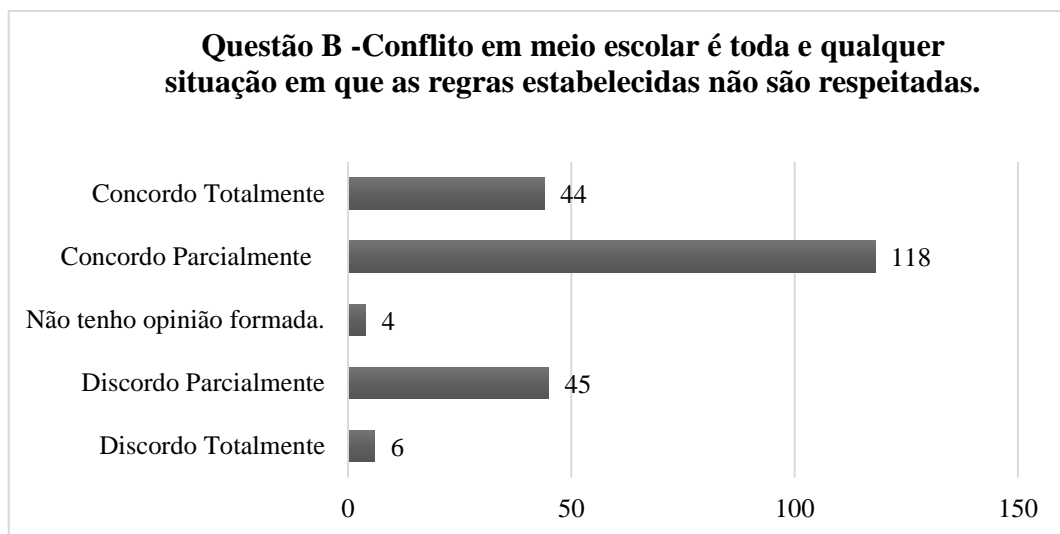
Gráfico 4 - Questão A



Fonte: elaborado pela autora (2021)

O gráfico traz os resultados da questão A – Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo. Três (3) professores (as) responderam que discordam totalmente, trinta e oito (38) discordam parcialmente, onze (11) professores (as) não tem opinião formada, cento e vinte e oito (128) concordam parcialmente e quarenta e um (41) concordam totalmente. Percebemos que a maioria dos docentes considera que os conflitos acontecem pela falta do diálogo entre os sujeitos.

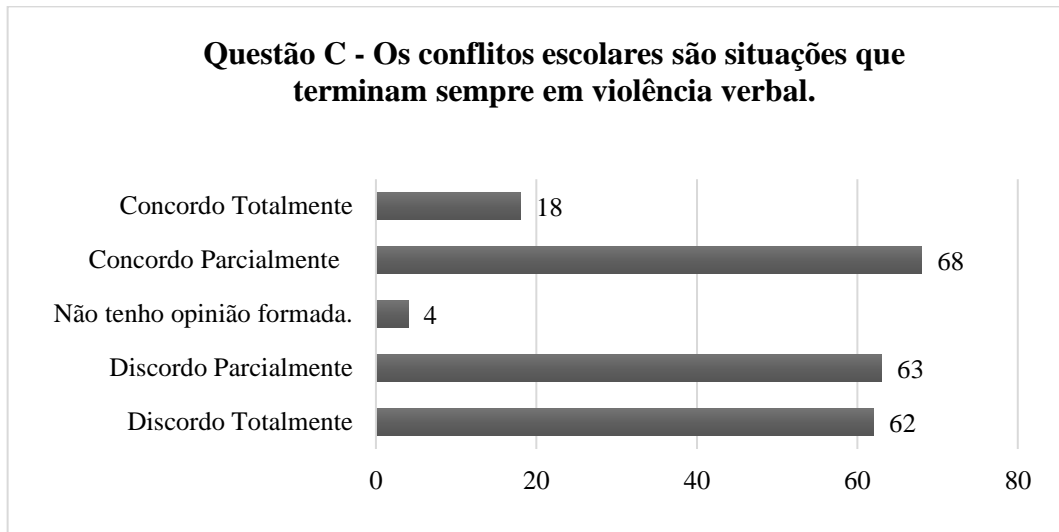
Gráfico 5 – Questão B



Fonte: elaborado pela autora (2021)

O gráfico acima traz os dados sobre a questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas. Seis (6) professores (as) discordam totalmente, quarenta e cinco (45) discordam parcialmente, quatro (4) não têm opinião formada, cento e dezoito (118) professores (as) concordam parcialmente e quarenta e quatro (44) concordam totalmente. Nessa questão podemos perceber que a maioria dos docentes considera que o conflito no meio escolar acontece quando as regras estabelecidas não são respeitadas.

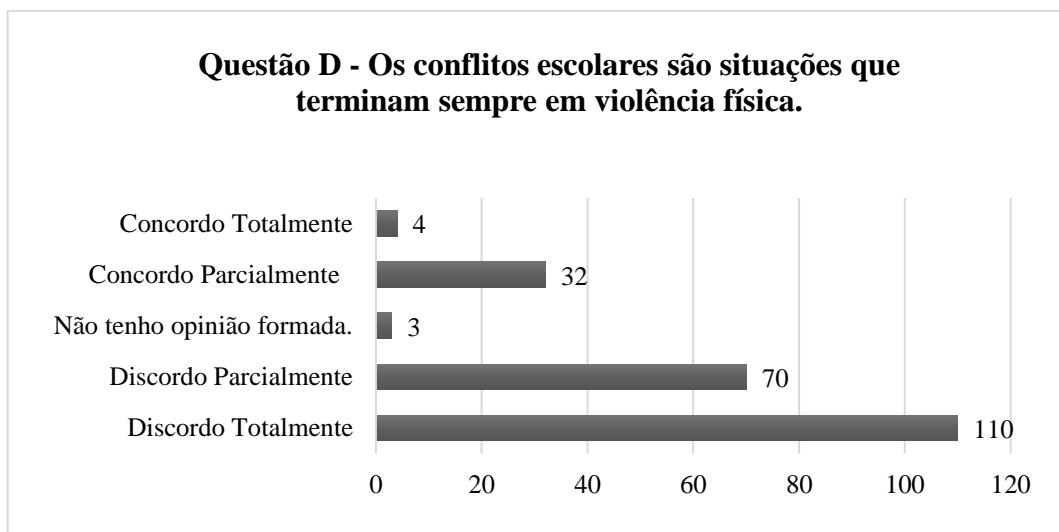
Gráfico 6 - Questão C



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Este gráfico traz os resultados da questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal? Sessenta e dois (62) professores (as) discordam totalmente, sessenta e três (63) discordam parcialmente, quatro (4) não têm opinião formada, sessenta e oito (68) professores (as) concordam parcialmente e dezoito (18) concordam totalmente. Observa-se que na questão acima, as respostas ficaram divididas entre as alternativas, apenas dezoito (18) docentes concordam que toda situação de conflito termina em violência verbal, com isso, podemos concluir que os conflitos que acontecem no meio escolar, não geram violência verbal.

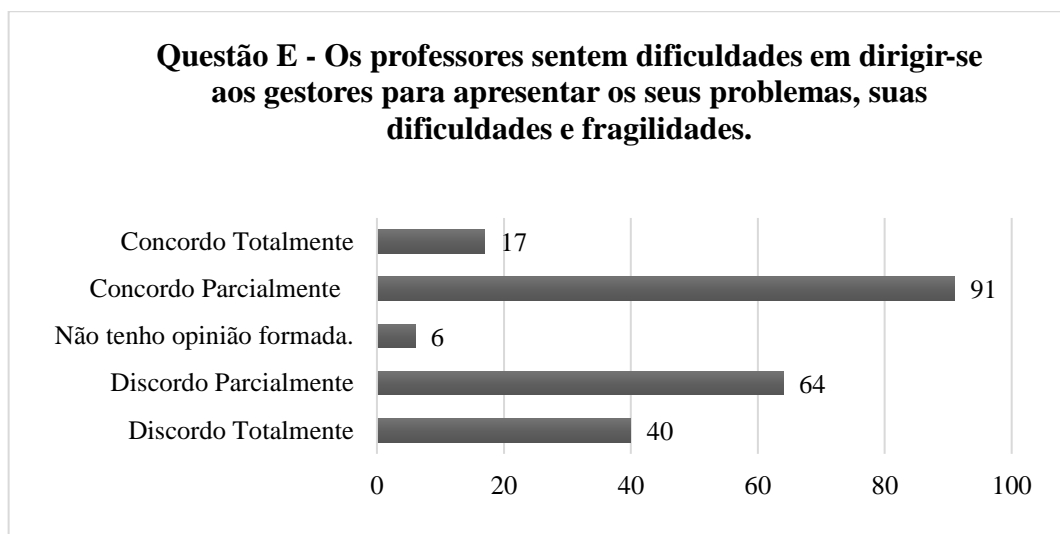
Gráfico 7 - Questão D



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Este é o gráfico da questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física cento e dez (110) professores (as) discordam totalmente, setenta (70) professores (as) discordam totalmente, três (3) não tem opinião formada, trinta e dois (32) professores (as) concordam parcialmente e quatro (4) concordam totalmente. Percebemos que apenas quatro (4) docentes concordam que as situações de conflito terminam em violência física. Assim, podemos concluir que as situações de conflito que acontecem no contexto escolar não geram violência física.

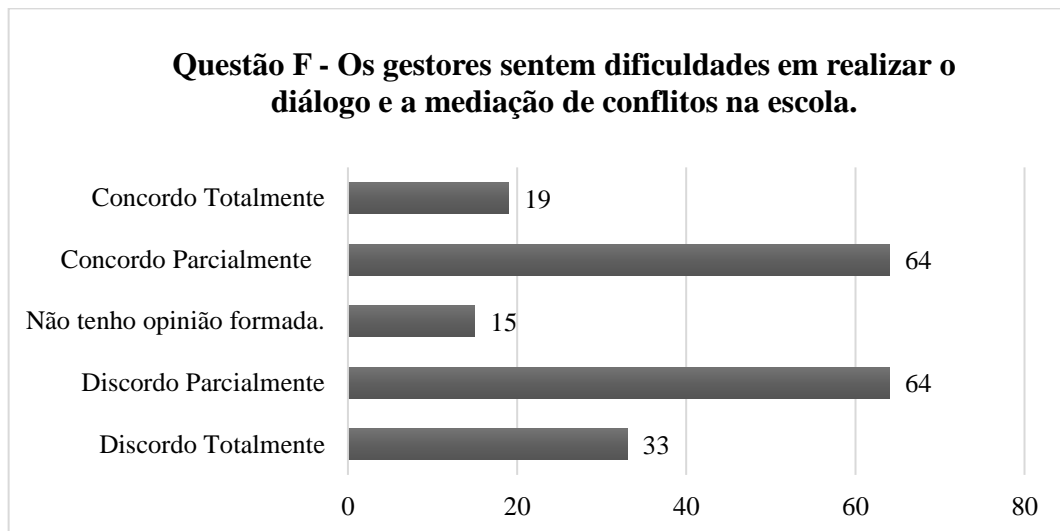
Gráfico 8 - Questão E



Fonte: elaborado pela autora (2021)

O gráfico acima traz os dados sobre a questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades. quarenta (40) professores discordam totalmente, sessenta e quatro (64) discordam parcialmente, seis (6) não têm opinião formada, noventa e um (91) professores (as) concordam parcialmente e dezessete (17) concordam totalmente. Observa-se que a maioria dos docentes sentem dificuldade em dialogar com seus gestores.

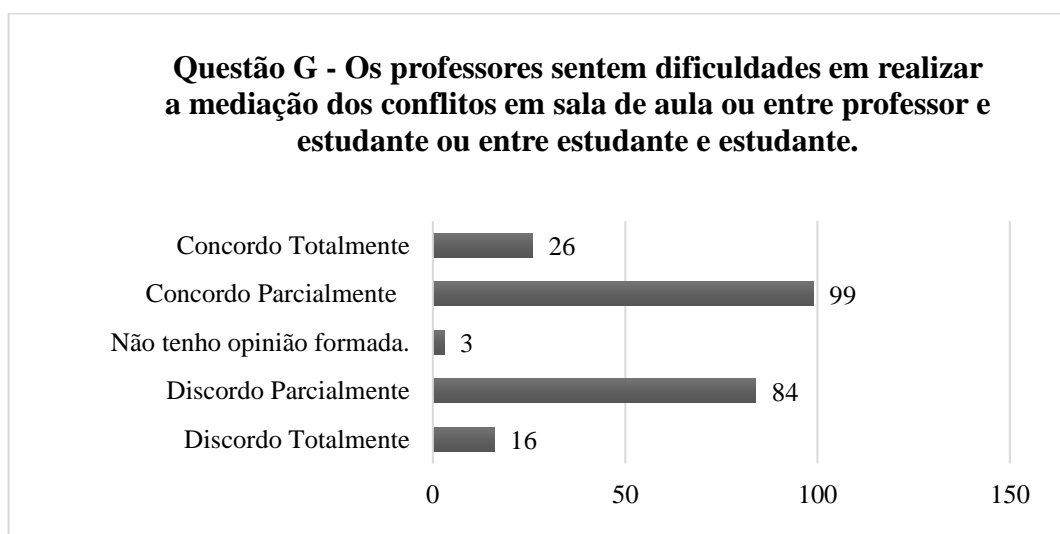
Gráfico 9 - Questão F



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Este gráfico é sobre os resultados da questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola. Trinta e três (33) professores (as) discordam totalmente, sessenta e quatro (64) discordam parcialmente, quinze (15) não têm opinião formada, sessenta e quatro (64) concordam parcialmente e dezenove (19) concordam totalmente. Nessa questão, podemos perceber que uma parte dos docentes discordam parcialmente, ou seja, para eles, os gestores não sentem dificuldade de dialogar e mediar os conflitos na escola, e outra parte dos docentes concordam parcialmente, ou sejam, consideram que os gestores sentem dificuldade de dialogar e mediar conflitos na escola.

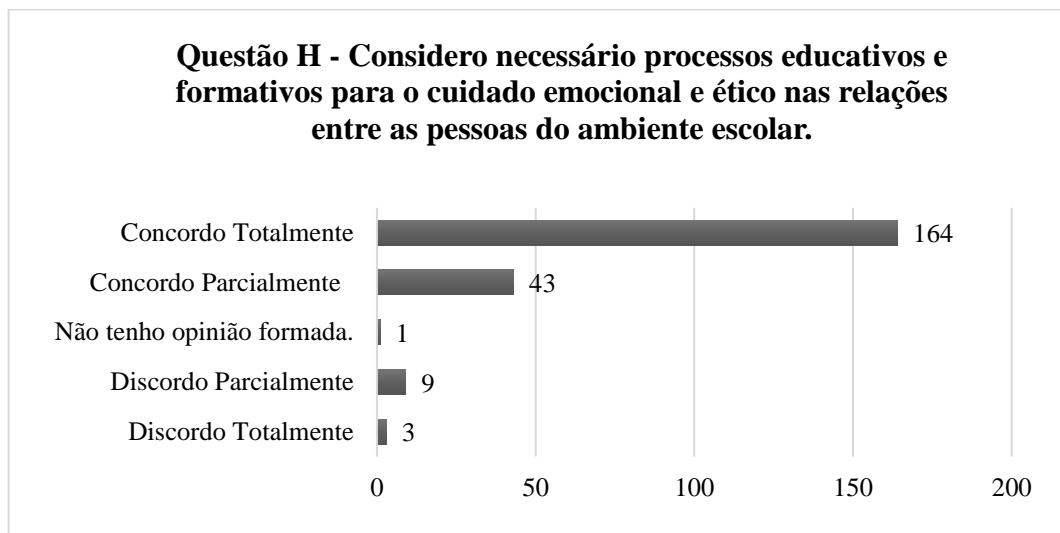
Gráfico 10 - Questão G



Fonte: elaborado pela autora (2021)

O gráfico traz os dados sobre a questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante. Dezesesseis (16) professores (as) discordam totalmente, oitenta e quatro (84) discordam parcialmente, três (3) não têm opinião formada, noventa e nove (99) concordam parcialmente, e vinte e seis (26) concordam totalmente. Percebemos nessa questão que 84 docentes não sentem dificuldades de mediar conflitos ocorridos na sala de aula, e noventa e nove (99) dos docentes afirmam sentir dificuldades de mediar conflitos ocorridos na sala de aula.

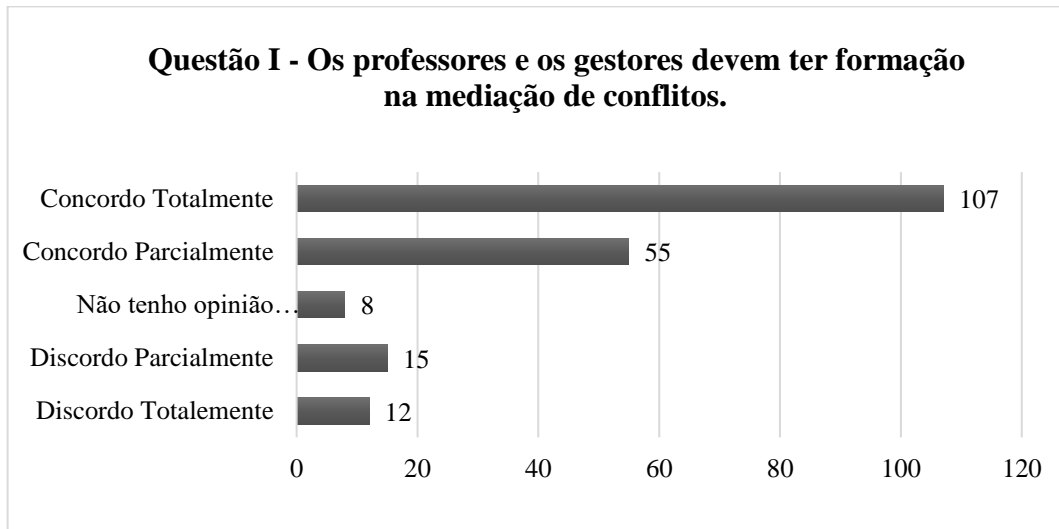
Gráfico 11 - Questão H



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Este é o gráfico da questão H - Considero necessário, processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar. Três (3) professores discordam totalmente, nove (9) discordam parcialmente, um (1) professor (a) não têm opinião formada, quarenta e três (43) concordam parcialmente e cento e sessenta e quatro (164) concordam totalmente. Nessa questão podemos observar, que a maioria dos docentes, consideram necessário processos educativos e formativos para o cuidado ético e emocional dos sujeitos.

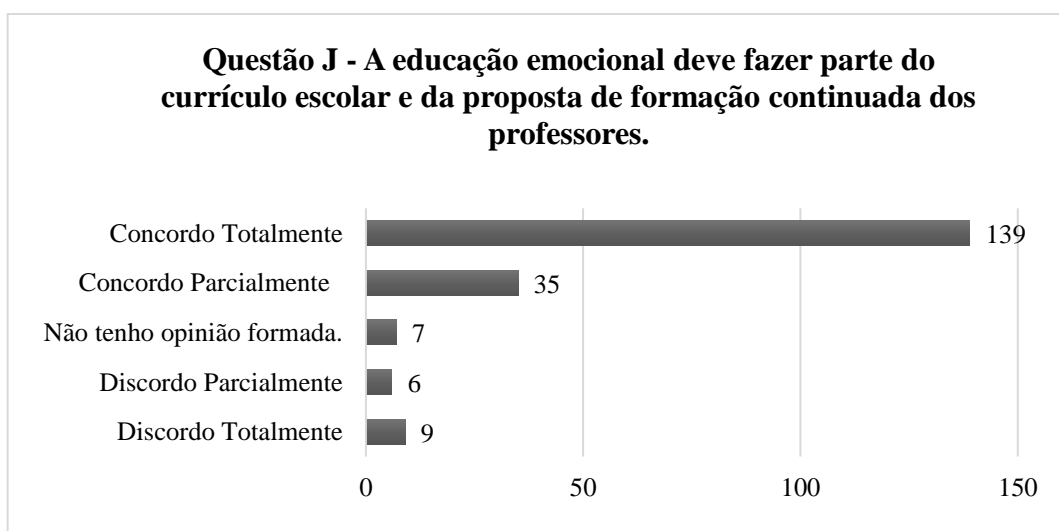
Gráfico 12 - Questão I



Fonte: elaborado pela autora (2021)

O gráfico acima traz os dados da questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos. Doze (12) professores (as) discordam totalmente, quinze (15) discordam parcialmente, oito (8) não têm opinião formada, cinquenta e cinco (55) concordam parcialmente e cento e sete (107) professores concordam totalmente. Podemos perceber que cento e sete (107) docentes concordam que é preciso uma formação para a mediação de conflitos.

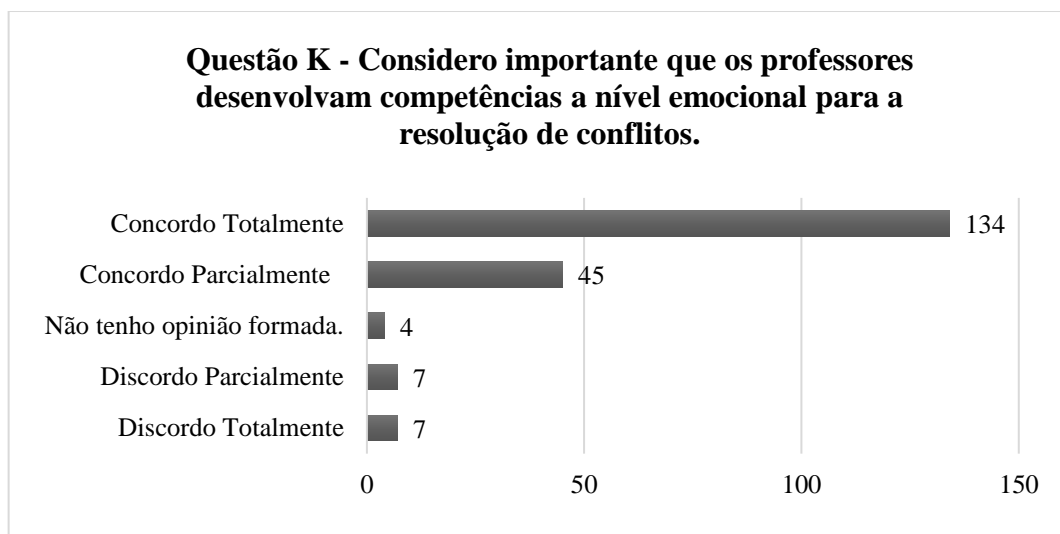
Gráfico 13 - Questão J



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Este gráfico é sobre a questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores. Nove (9) professores (as) discordam totalmente, seis (6) discordam parcialmente, sete (7) não têm opinião formada, trinta e cinco (35) concordam parcialmente e cento e trinta e nove (139) concordam totalmente. Na questão J, podemos perceber que a maioria dos docentes concordam que a educação emocional deve fazer parte do currículo e da formação continuada.

Gráfico 14 - Questão K



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Acima é o gráfico da questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos. Sete (7) professores (as) discordam totalmente, sete (7) discordam parcialmente, quatro (4) não têm opinião formada, quarenta e cinco (45) concordam parcialmente e cento e trinta e quatro (134) concordam totalmente. Com as respostas, podemos perceber que, a maioria dos docentes concordam totalmente que é preciso desenvolver competências emocionais para a resolução dos conflitos.

Com a interpretação dos dados com base nos questionários, o subsequente procedimento foi a geração das seguintes categorias: A primeira categoria - Concepção de conflito e violência escolar, que surgiu ao percebermos que o conflito e a violência estão presentes no cotidiano escolar e por isso precisam ser compreendidos. A segunda categoria - A mediação em contextos de conflitos, para avaliar e analisar para diminuir os conflitos existentes na escola, se faz necessária a mediação, assim como, apontam os resultados da pesquisa, por isso, a importância de entendermos como acontece o processo de mediação de conflitos, e por final a terceira categoria que vai abordar Educação Emocional: formação continuada de professores, pois

compreendemos que para que mediação dos conflitos aconteça de forma significativa e para que os docentes se sintam preparados e confiantes para exercer sua profissão, é preciso pensar sobre a formação continuada.

Sendo assim, a próxima seção irá tratar da análise dos dados, na qual as categorias emergentes no processo de interpretação dos dados serão analisadas em uma perspectiva interpretativa com base na teoria. Nesse sentido, Gill (2006) diz que o objetivo da análise de dados é resumir as informações, de modo a oportunizar possíveis soluções ou respostas à problemática proveniente da investigação.

4 DA ANÁLISE DE DADOS

A descrição e interpretação dos resultados, baseou-se na análise de conteúdo, que para Bardin (2009, p. 44), a análise de conteúdo é “[...] como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. O processo seguinte, foi a geração das categorias para assim, identificar as convergências das opiniões dos participantes com base nas seguintes nas seguintes categorias: Concepção de conflito e violência escolar; A mediação em contextos de conflitos; Educação Emocional: formação continuada de professores.

Nas palavras de Bardin (2010, p. 145) “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (a analogia), com os critérios previamente definidos.”

Tais categorias emergiram da interpretação dos dados obtidos com a aplicação dos questionários. Para Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

4.1 CONCEPÇÃO DE CONFLITO E VIOLÊNCIA

Não se deve confundir **conflito** com **violência**. Ambos estão relacionados entre si, mas não são sinônimos. O que caracteriza o primeiro é a interação de duas partes que têm propósitos incompatíveis, enquanto que a violência é o uso da força por uma das partes (ou por ambas) na resolução do conflito (BELMAR, 2005, p. 102 apud BORDIN 2012, p.54).

Como já abordamos nesse trabalho, as emoções são respostas do organismo diante de um determinado estímulo, e este estímulo pode ser interno, ou externo e em ambos os casos, quando uma emoção é gerada, acontecem alterações fisiológicas em nosso corpo. Para Damásio (2013) este estímulo pode ser nomeado como EEC. O Estímulo Emocional Imediato, faz com que imediatamente nosso corpo reaja, entrando em um estado de excitação por alguns segundos.

As emoções, na maioria das vezes, resultam em falas e movimentos, por vezes involuntários. Segundo Damásio (2013, p.35)

emoções são ações ou movimentos, muitos deles públicos, que ocorrem no rosto, na voz ou em comportamentos específicos. Alguns comportamentos da emoção não são perceptíveis a olho nu, mas podem se tornar "visíveis" com sondas modernas, tais como a determinação de níveis hormonais sanguíneos ou de padrões de ondas eletrofisiológicas.

É a partir das informações que os estímulos enviam ao cérebro que estabelecemos relações com pessoas, com objetos, outros animais e ou situações. Como sabemos, o ser humano é por natureza um ser social que vive e depende do outro, ou seja, depende das relações para sobreviver. De acordo com Cassasus (2009, p.122)

Nós, seres humanos, crescemos com os outros e por meio dos outros. Nossa natureza humana é viver em interação, em conexão, com os outros, já que, em nossa origem, estamos unidos e ligados e é com esse co-existir que começamos a construir o subjetivo, o singular. O sentido de si mesmo surge da interação com outros.

Quando interagimos com outras pessoas, estamos sob influência das nossas emoções, e são nessas interações, que acontecem situações de conflito e violência. Os seres humanos, por serem diferentes entre si, tem opiniões diferentes, agem de formas diferentes, e nesse contexto que acontecem os conflitos. O conflito é inerente das relações humanas e sociais. Para Fernández (2005, p.21) “o conflito é parte do processo de crescimento de qualquer grupo social e do ser humano”.

No ambiente escolar fatores como, a interação, a troca de experiências, o respeito, a empatia e aceitar a opinião do outro, são ações fundamentais para se estabelecer relações saudáveis, porém essas relações interpessoais nem sempre acontecem de maneira positiva, principalmente em um ambiente em que muitas vezes há competição e falta de diálogo. Um contexto escolar harmonioso, que possibilita relações interpessoais saudáveis entre os sujeitos, garante um aprendizado de qualidade. O diálogo é base das relações e tem papel fundamental no processo educativo. Freire (1987) aborda no livro *Pedagogia do Oprimido* a importância do diálogo para a educação, para o autor “o diálogo é uma exigência existencial.”

O diálogo é uma da ferramenta importante e necessária no enfrentamento dos conflitos diários, que acontecem na escola. No gráfico 4 – questão A, ao serem questionados se consideram que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo, 128 docentes concordaram parcialmente, ou seja, concordaram que os conflitos acontecem pela falta do diálogo. Para Alves (2015, p. 11) “a falta de diálogo torna impossível trabalhar com harmonia e eficácia”.

O diálogo, ao facilitar a interação entre as pessoas, possibilita a harmonia no ambiente escolar, pois auxilia a resolução pacífica dos conflitos e dinamiza as relações pedagógicas. Sem o diálogo entre os sujeitos, as relações se tornam conflituosas e quando não acontece de forma espontânea, o diálogo precisa ser mediado. A mediação deve iniciar um diálogo direto e sincero com os envolvidos, fazendo com que reflitam sobre suas ações e comportamentos, afim de resolver as situações de conflito.

A escola se constitui como um espaço composto de movimento, atividades, relações e interações, como tal, envolve necessariamente a presença de conflitos, dos quais podem ser interpessoais ou relacionais. É no espaço escolar que, acontecem situações de confrontos, desentendimentos entre professor/aluno, alunos/alunos, professor/professor e professor/gestores. No gráfico 5 – questão B, os docentes foram questionados se o conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas, 118 docentes responderam que concordam parcialmente. As regras são criadas para que haja harmonia e uma boa convivência entre os sujeitos, e quando as regras estabelecidas não são respeitadas, rompe-se o vínculo e isso pode gerar conflitos, porém nesses momentos, o docente deve estar ciente que, esse tipo de conflitos faz parte do cotidiano da escola e precisa ser compreendido e mediado. Mas para que a mediação aconteça, é preciso saber o que são os conflitos. Para Belmar (2005, p. 111 apud Bordin, 2012, p. 26):

O conflito é uma situação de oposição consciente entre duas partes e é um processo natural da sociedade, podendo ser um fator positivo de mudança e desenvolvimento pessoal e social. Entretanto, se não é regulado no sentido de sua resolução adequada, pode engendrar ações de violência em seus diferentes tipos. Os conflitos são resolvidos conhecendo-se suas causas e compreendendo sua formação e seu desenvolvimento.

Derivado do latim “conflictus”, conflito que quer dizer colidir, chocar-se, trombar. O conflito, constitui-se como parte integrante das relações humanas, e se torna indissociável dos sistemas sociais, não podendo ser considerado de imediato como uma forma negativa. A escola deve encontrar nos processos de mediação, uma abordagem e ferramentas para a resolução criativa dos conflitos, uma oportunidade de crescimento e mudança, um potencial educativo e de formação pessoal e social, pois, quando mal geridos, os conflitos podem se transformar em situações de violência.

Ao falarmos de violência, estaremos focando somente na violência verbal e na violência física, buscando compreender se as mesmas surgem quando existem situações de conflito. Podemos definir diferentes conceitos de violência, mas o que é unânime é que esta se manifesta de diversas formas, nos mais variados ambientes e em todas as classes sociais. Ao pensarmos

em violência, nosso pensamento nos direciona para situações de agressividade e uso da força. Para Maya (2005, p. 77) “violência é tudo aquilo que possa representar ou significar prejuízo, produzir efeito ou faça um mal a outro, a si mesmo ou ao meio; seja realizado consciente, seja inconscientemente.”

A violência verbal é caracterizada pelo ato de difamar outra pessoa, depreciar, xingar, usar de palavras para humilhar ou ameaçar. No gráfico 6 – questão C, quando questionados, se os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal. As respostas ficaram bem divididas entre as alternativas, mas o que podemos destacar é que apenas 18 docentes concordam totalmente que os conflitos sempre terminam em violência verbal. Quando os conflitos não são mediados de forma correta, a partir do diálogo e da escuta, eles podem ocasionar a violência verbal por meio de xingamentos e difamação. No entanto, essas situações são pouco comuns no contexto escolar pela visão dos professores.

No gráfico 7 – questão D, os docentes foram questionados se os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física e 110 docentes responderam que discordam totalmente. Importante ressaltar que a violência física é o ato de comprometer a integridade física do outro, e pode ocorrer com socos e empurrões. Logo, por meio das respostas dos docentes podemos concluir que as situações de conflitos não se findam em violência física. Esse dado é de extrema relevância, pois a violência física nas escolas nos dias atuais, está se tornando cada vez mais comum, algo que traz muitas preocupações, pois a violência física é uma violação aos os direitos humanos.

Assim sendo, a violência escolar, pode acontecer de diversas maneiras, por meio de agressões físicas, agressão verbal, discriminação, assédio e o bullying. Para Lopes e Gasparim (2003, p. 297) violência escolar é “todo ato que impede, em sentido amplo, o pleno desenvolvimento dos atores sociais ali presentes; consiste em qualquer ação consciente ou voluntária de um indivíduo, grupo ou classe com o propósito de impedir o pleno exercício de um direito.”

É na escola que os sujeitos desenvolvem sua autonomia e formam sua identidade, tendo em vista que a escola é espaço de aprendizagens e socialização, a mesma deve contribuir para prevenção dos conflitos e da violência. Os professores precisam estar preparados para mediar tais situações. A mediação busca o diálogo como um caminho na resolução dos conflitos, na qual, os sujeitos em conflito devem ser motivados a encontrar uma solução adequada ao caso, e tendo o objetivo de alcançar concordância entre ambas as partes. O ato de mediar é mais do que um método de resolução de conflitos, e sim uma prática social capaz de refazer laços

afetivos, familiares e sociais, promovendo o empoderamento dos sujeitos envolvidos em situações conflituosas, bem como o reconhecimento mútuo e a conscientização ampliada do conflito (JARES, 2002).

4.2 A MEDIAÇÃO EM CONTEXTOS DE CONFLITOS ESCOLARES

Os conflitos são inevitáveis, necessários e fazem parte da condição humana, surgem quando os sujeitos da relação manifestam interesses contrários ou opiniões diferentes em determinada situação. Para Morgan (1995, p.160):

O conflito pode ser pessoal, interpessoal ou entre grupos rivais. Pode ser construído dentro das estruturas organizacionais, nos papéis, nas atitudes e nos estereótipos, ou surgir em função de recursos escassos. Pode estar explícito ou implícito. [...] a sua origem reside em algum tipo de divergência de interesses percebidos ou reais.

Quando os conflitos se manifestam, é preciso tomar consciência do porquê eles surgiram e assim mediá-los. A mediação de conflitos não pretende acabar com os conflitos, mas sim regulá-los, permitindo que as partes os resolvam por si mesmas. A mediação não pode ser vista apenas como uma técnica, nem como um método de resolução de conflitos, mas principalmente como uma forma de prevenção, e também como instrumento capaz de regular conflitos. Na escola, professores e gestores devem estar preparados para mediar os conflitos que surgem cotidianamente entre alunos. Os autores Lewis, French & Steane (1997, p. 280 apud Brandão 2012, p. 22) dizem que:

Nós aprendemos que não é o próprio conflito por si mesmo que danifica uma instituição, mas antes a extensão e o tipo de conflito, a vontade da escola em enfrentar a existência desse conflito e adoptar comportamentos de gestão de conflitos que realcem, mais do que prejudiquem a tomada de decisões.

Porém, para os docentes mediar situações de conflitos, os mesmos precisam estar emocionalmente preparados. Um professor emocionalmente educado é capaz de lidar com as suas próprias emoções e assim terá capacidade de lidar com as emoções de seus alunos, emoções essas, que na maioria das vezes, são as causadoras dos conflitos. É nesse contexto que a Educação Emocional se faz presente no processo de mediação de conflitos. Segundo Steiner (2001, p. 23) “A Educação Emocional compõe-se de três aptidões: a capacidade de entender as

emoções, ouvir as outras pessoas, empatizar com suas emoções e expressar as emoções produtivamente”.

A instituição escolar, pode encontrar na Educação Emocional, uma abordagem significativa para a mediação de conflitos. Visto que, a Educação Emocional, desenvolve competências que contribuem no processo de mediação. Segundo o autor Sales (2007, p. 184):

A mediação possibilita a transformação da “cultura do conflito” em “cultura do diálogo” na medida em que estimula a resolução dos problemas pelas próprias partes. A valorização das pessoas é um ponto importante, uma vez que são elas os atores principais e responsáveis pela resolução da divergência.

A Educação Emocional no âmbito escolar, possibilita que os sujeitos reflitam antes de reagir, que sejam capazes de colocarem-se no lugar dos outros, sujeitos que valorizem a vida e que compreendam, expressem e avaliem suas emoções, identificando-as e controlando-as a fim de solucionarem problemas e conflitos surgidos nas mais variadas situações cotidianas de suas vidas.

Os gestores têm um papel fundamental na resolução e mediação dos conflitos, pois estão envolvidos em todos os segmentos da escola e podem trazer sua opinião imparcial em momentos de conflitos. O gestor como mediador deve ser alguém capaz de oferecer confiança as partes envolvidas no conflito. É essencial que o ato de mediar seja desempenhado por um bom ouvinte, pois, saber ouvir neste processo se faz necessário. No gráfico 8 – na questão E, ao serem questionados se sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades, 91 docentes que concordam parcialmente. Por muitas vezes os docentes, não conseguem expressar os problemas e conflitos vivenciados no dia a dia para seus gestores, uma vez que, essa gestão deve praticar uma mediação de conflitos que promova a confiança para o docente se impor. Para Borscheid et al. (2017, p. 7):

É função do mediador iniciar um diálogo direto e sincero com os envolvidos, fazendo com que reflitam suas ações e comportamentos, melhorando a cooperação e impedindo a rivalidade entre ambos e demais da escola. Para que não seja visto como um conselheiro, o mediador deve deixar claro sua função e as metodologias utilizadas na mediação, determinando confiabilidade e promovendo a organização de uma instituição que demonstre confiança, tanto para educadores, educandos e pais.

A mediação no contexto da escola, assume características educativas e pedagógicas que buscam proporcionar a todos os envolvidos novas formas de diálogos, além de suscitar práticas pedagógicas que propiciam lidar com o conflito. Para que a mediação ocorra de forma efetiva,

é necessário que gestão e professores estejam aptos a identificar os conflitos nas relações estabelecidas entre os sujeitos, e assim apresentar medidas de atuação eficazes na gestão dos referidos conflitos.

No gráfico 9 – questão F, os docentes foram questionados se os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola. As respostas se igualaram nas alternativas concordo parcialmente e discordo parcialmente. Portanto, uma parte dos docentes considera que os gestores sentem dificuldade em realizar o diálogo e a mediação de conflitos, e a outra parte considera que os gestores não sentem dificuldade. Para Lück (2009, p. 23):

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a **mediação**, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (Grifo nosso).

Além dos gestores, os professores também exercem um papel fundamental na mediação dos conflitos, e acabam se tornando responsáveis por estabelecer relações positivas entre seus alunos. A ação do docente, em contextos de conflitos, é tomar a iniciativa de intervir, buscando compreender as causas do conflito.

No gráfico 10 – questão G, ao serem questionados se sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante, 99 docentes concordam parcialmente, ou seja, concordam que sentem dificuldade para mediar situações de conflito. Almeida (2012, p. 91) afirma que "em geral, os professores demonstram, ter dificuldade em lidar com as situações emotivas de sala de aula."

Sabemos que, para o professor lidar com situações de conflito, ele precisa primeiramente estar bem emocionalmente, ou seja, ele precisa fazer a autogestão das suas próprias emoções. As emoções fazem parte de todas as relações, e isso requer dos docentes habilidades para gerir suas próprias emoções, principalmente as negativas, para assim estabelecer uma relação de confiança com seus alunos, conseguindo assim gerir de maneira eficaz as situações conflituosas. Os docentes constituem-se como uma referência comportamental e emocional para seus alunos.

Nessa perspectiva, o docente enquanto mediador de conflitos, sente a necessidade de uma formação específica para aprender lidar com as suas emoções. Ressaltamos aqui, a importância da dimensão afetiva no processo educativo, e de como essa dimensão vem sendo negligenciada na formação dos professores. Por isso, a maioria dos docentes sente dificuldade

em mediar situações de conflito, pois não está emocionalmente preparado. Para Silva (2014, p. 27):

[...] a dimensão afetiva/emocional constitui-se como um dos elementos que subsidia o fazer docente, pois tal dimensão é definida como a capacidade de experimentar, identificar e expressar emoções e sentimentos adequadamente com relação a situações de interação do indivíduo – no caso do (a) educador (a) com o mundo e com as pessoas mais próximas da escola, resultando em um saber reconhecer, valorizar, expressar e coordenar os afetos.

O professor, não pode ignorar os conflitos existentes entre seus alunos e com os seus alunos, pois esse comportamento é prejudicial, visto que o conflito não resolvido pode se transformar em uma violência. Por esse motivo, a importância de o professor estar preparado para mediar situações conflituosas. A formação baseada no educar as emoções se torna imprescindível.

4.3 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Muitos autores em suas pesquisas, abordam que os cursos de formação inicial de professores são baseados em uma imagem idealizada sobre o que o professor “deve ser” e “deve fazer”, sem os preparar para o confronto com as situações reais do exercício profissional. Nos dias atuais, muitas situações podem causar a desestabilidade emocional nos professores. Fatores psicológicos como stress, ansiedade, depressão e exaustão emocional são fatores que afetam a saúde dos docentes e a qualidade do ensino. Além disso, situações que envolvem conflitos e violência estão cada vez mais presentes no contexto escolar e para poder mediar tais situações o docente precisa desenvolver suas competências emocionais.

Diante os problemas sociais que afetam a escola, como relacionamentos instáveis, a indisciplina, falta de segurança, drogas, pouca participação dos familiares na vida escolar, exclusão social entre outros, os docentes e estudantes se tornam vulneráveis e suscetíveis a situações as quais não conseguem compreender e controlar suas emoções.

Infelizmente, a formação de professores não inclui nenhuma formação voltada para as emoções. Tanto a formação inicial, quanto a formação continuada são falhas em relação as questões emocionais. Conforme defende Esteve (1999, p.155) “se há conflitos no ensino, parece mais razoável formar os professores com as destrezas suficientes para enfrentar esses conflitos, reconhecendo a sua existência”.

Nesse contexto, apontamos a Educação Emocional como um processo educativo que pretende proporcionar o conhecimento acerca das emoções no que concerne as relações intra e interpessoais, por isso, defende-se que se o professor tiver uma formação inicial e contínua, preocupada com o desenvolvimento das suas capacidades emocionais, se sentirá mais auto eficaz no desenvolvimento das suas funções. Para Bisquerra (2000, p. 21), a Educação Emocional

é um processo educativo, contínuo, permanente, que pretende potenciar o desenvolvimento de competências emocionais, como elemento essencial do desenvolvimento integral da pessoa, com o objetivo de capacitar para a vida. Tem como finalidade aumentar o bem-estar pessoal e social.

O autor afirma que este é um tipo de aprendizagem que deveria constar nos currículos da formação inicial e continuar na formação permanente, ao longo da vida. Ou seja, é um tipo de formação que nunca termina.

No gráfico 11 – questão H, os docentes foram questionados se consideram necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar, 164 docentes responderam que concordam totalmente. Já salientamos, a importância dos processos formativos relacionados as questões emocionais, pois é no ambiente escolar, que ocorrem relações do eu com o outro, relações essas baseadas nas emoções. Conhecer as emoções e saber lidar com elas se torna essencial. Para Loss (2018, p. 52)

[...] é fundamental uma proposta de formação de cuidar de si ou da ética de si, a qual se revela em ações transformadoras das emoções, dos sentimentos e dos pensamentos, a ponto de desenvolver capacidades como: o relacionamento consigo mesmo e com o outro (autocontrole e empatia), o gerenciar os conflitos internos e externos, gerir as emoções e os pensamentos, a automotivação, o otimismo, a esperança, a autoestima e autoconfiança.

A ética nas relações entre os sujeitos, é o cuidado do eu com o outro, é ser consciente que as minhas ações e atitudes podem afetar o outro. Loss (2018) afirma que a ética é uma dimensão que se aprende em contato com o outro, por isso se faz necessária a reeducação dos seres humanos nas dimensões emocionais. Essa reeducação, pode acontecer a partir da Educação Emocional.

No gráfico 12 – questão I, abordamos se os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos. 107 docentes responderam que concordam totalmente, que é preciso uma formação para a mediação de conflitos. Os conflitos fazem parte do cotidiano da escola, e surgem quando existem divergências e o diálogo não acontece entre os sujeitos de uma relação.

Em situações de conflito, muitas emoções estão sendo geradas, emoções essas que precisam ser compreendidas. Por isso, para mediar uma situação de conflito, docentes e gestores precisam de uma formação voltada à compreensão das suas próprias emoções e as emoções dos sujeitos. Para Borscheid et al. (2017, p. 6):

Os responsáveis pela mediação de conflitos na escola devem planejar métodos para melhorar a convivência, com o objetivo de formar uma cultura de harmonia nas instituições de ensino. Entretanto, qualquer pessoa consegue desempenhar o papel de mediador, desde que este tenha, o conhecimento e competência necessária sobre as metodologias utilizadas para desenvolver a mediação de conflitos.

Nesse sentido, salienta-se a importância da formação dos professores e gestores para a mediação de conflitos. Uma formação emocional, a qual possibilite com que o mediador desenvolva suas competências emocionais, para assim poder lidar com situações conflituosas. De fato, o processo de mediação dos conflitos é algo complexo, uma tarefa que vai exigir dos mediadores dedicação, criatividade, atenção e escuta atenta. Devido a essa importância da mediação, é que o mediador deve ser alguém com competência para a função, ou seja, tanto professores, como gestores precisam de uma formação emocional para a mediação de conflitos.

No gráfico 13 - questão J, os docentes foram questionados se a Educação Emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada. A partir desse questionamento, 139 docentes responderam que concordam totalmente, ou seja, a maioria dos docentes afirma que a Educação Emocional deve fazer parte do currículo e da formação continuada.

Considera-se como formação continuada, o processo de aperfeiçoamento permanente dos saberes exigidos pela atividade profissional, sendo realizado após a formação inicial, objetivando assegurar um ensino de melhor qualidade por parte dos professores. A Educação Emocional, nessa perspectiva, tem como objetivo, proporcionar que professores tenham consciência de suas emoções e das emoções de seus alunos, como também tolerem as frustrações e pressões que enfrentam no trabalho, na sala de aula. Na realidade dos dias atuais, os docentes se sentem despreparados para lidar com todas as adversidades no que acontecem no contexto escolar, pois a formação inicial de professores, não aborda as questões emocionais. Assim formação continuada em Educação Emocional, é uma opção para suprir essa carência da formação.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da formação contínua em contexto laboral, estimulando o autoconhecimento e a reflexão sobre emoções e sentimentos de forma contextualizada. Para amenizarmos efeitos dos problemas provenientes do contexto escolar, é

imprescindível que, nos processos formativos e de formação continuada, os aspectos emocionais sejam contemplados, discutidos e exercitados. Isso deve ser feito a fim de promover a saúde e o bem-estar psicológico dos professores no decorrer de seu percurso profissional. Segundo Marchesi (2008, p. 121):

Se o trabalho dos professores está repleto de emoções e se elas desempenham um papel determinante na satisfação profissional dos docentes, é necessário preocupar-se com seu bem-estar emocional. [...] é uma necessidade proveniente do próprio sentido da atividade docente e da constatação de que, em grande medida, a força da educação reside no encontro, na comunicação, na cumplicidade, nos projetos compartilhados, na sensibilidade, nos objetivos alcançados e na preocupação com os outros.

Os debates sobre a Educação Emocional na escola, demonstram que os docentes que participavam de momentos formativos voltados ao autoconhecimento demonstraram ter mais entusiasmo com a profissão, a diminuição dos índices de exaustão e os docentes apresentam emoções mais positivas no ambiente escolar.

O gráfico 14 – questão K, ao serem questionados se consideram importante o desenvolvimento competências a nível emocional para a resolução de conflitos. 134 docentes responderam que concordam totalmente. Assim, novamente abordamos a importância das competências emocionais na profissão do educador. Para a resolução de conflitos, o mediador, seja ele o professor (a) ou os gestores, precisam estar capacitados. Aqui estar capacitado refere-se a estar emocionalmente bem, compreendendo suas emoções, seus sentimentos, sem que os mesmos interfiram na mediação.

Diante dessas considerações, evidenciamos que é preciso repensar a formação inicial e continuada dos profissionais da educação em relação a dimensão emocional. Como aponta Freire (1996, p. 24) “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.”

É de nosso conhecimento que existem poucas ações desenvolvidas em relação a leis e políticas específicas que zelem pela saúde emocional dos professores e as leis que existem, priorizam o sistema capitalista. Infelizmente a tendência é que o mal-estar docente tende a piorar e não ser amenizado, o que justifica ainda mais a relevância dessa pesquisa no campo educativo contemporâneo. A resolução CNE/CP n. 2/2019 que regulamenta a formação de professores no Brasil, representa um movimento de padronização dos processos de formação de professores, de forma a produzir currículos mínimos que estão pautados em competências e

habilidades. A formação com ênfase nas competências e habilidades está ligada também, à centralidade em processos formativos pautados em um modelo técnico instrumental e prescritivo. Para Gonçalves et al. (2020, p. 373) “a Resolução CNE/CP n. 2/2019 configura-se como estratégia potente, que se articula com outros arranjos, de forma a compor uma rede de formação de capital humano atrelada aos princípios do neoliberalismo em uma versão conservadora.”

A implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores revela o retrocesso na perspectiva das políticas públicas, pois procura empreender práticas comprometidas com o empresariamento da educação. E enquanto os aspectos do desenvolvimento integral do ser humano não forem valorizados em nossa educação, e os aspectos emocionais forem deixados de lado, continuaremos enfrentando problemas nas relações humanas, nessa perspectiva, é preciso pensarmos em uma educação humanizadora, no sentido de tornar os sujeitos mais humanos.

Pensar em uma educação humanizadora, é compreender que quanto mais sensível, mais cidadão, mais humano o sujeito melhor irá se relacionar com o outro e suas atitudes serão embasadas em respeito, carinho, afeto, compreensão e igualdade, promovendo, assim, um clima mais agradável para viver em sociedade. E para isso, é preciso criar estratégias para resgatar a humanização das relações humanas, e uma estratégia apresentada neste trabalho é a Educação Emocional. Sendo assim, entende-se que a escola precisa investir na formação humana, na formação para humanização das relações, visto que o desenvolvimento do ser humano ultrapassa as dimensões racionais e fisiológicas. A Educação e a humanização são termos inseparáveis, pois educar, em síntese, objetiva formar e transformar seres humanos, valorizando processos de mudança dos sujeitos, atualizando suas potencialidades, tornando-os humanos.

Uma estratégia que pode ser adotada tanto na formação inicial, quanto na formação continuada, para que os professores desenvolvam sua dimensão emocional, na perspectiva de uma educação humanizadora, é a prática de metodologias que abordem as narrativas. As narrativas possibilitam o sentir, o pensar e o conhecer. As narrativas permitem a reflexão e a formação dos sujeitos por meio da ação comunicativa, que se constitui de pensamentos e emoções. Nesse sentido, os sujeitos estabelecem relações de diálogo e de escuta, instigando a capacidade do pensar o sentido da vida. Para Souza (2007, p. 69) a:

[...] narrativa abre espaços e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido. A construção da narração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo.

No processo educativo, o desenvolvimento da dimensão emocional é fundamental, e as narrativas constituem uma possibilidade de os sujeitos compreenderem seus sentimentos e as suas emoções, na busca do autoconhecimento.

Assim finalizo essa seção com um trecho da citação mencionada no início deste trabalho, na qual nosso patrono da educação, Paulo Freire (1996, p. 146) nos diz que “como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma ditadura racionalista.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as transformações ocorridas em nossa sociedade, transformações essas, que se tornam necessárias para o desenvolvimento humano, é compreensível que as relações humanas tenham se tornado cada vez mais complexas, e que as emoções tenham tomado um papel primordial na vida das pessoas.

As emoções fazem parte do ser humano, e dizem muito sobre a sua evolução, é a partir das emoções que nos relacionamos com o outro e com o mundo. Emoções são consideradas uma disposição para uma ação, para Casassus (2009, p. 87) “as emoções são energias vitais”, que unem os acontecimentos internos com os externos, por isso as emoções estão estreitamente ligadas à minha relação com o outro e com o mundo ao meu redor.

Compreender as emoções e saber lidar com elas, é imprescindível para convivermos em sociedade, afinal, tudo que sentimos e a forma que reagimos está em relação com o mundo exterior. Estudar as emoções, a fim de conhecê-las e interpretá-las, é papel da Educação Emocional. A Educação Emocional busca desenvolver a dimensão emocional necessária para uma convivência baseada na afetividade e na harmonia.

Essa pesquisa teve como objetivo compreender quais são os problemas que estão impossibilitando que a convivência entre os sujeitos aconteça dessa forma e para isso, buscou-se identificar a percepção dos professores das escolas municipais do município de Erechim, acerca da Educação Emocional e suas facetas. Diante disso, com a análise dos dados que emergiram na aplicação dos questionários aos docentes, e com análise das categorias, podemos constatar que, a Educação Emocional, é conhecida e precisa estar presente tanto na formação inicial e continuada de professores como no currículo das escolas.

Os docentes sentem a necessidade de compreenderem suas emoções, para assim, poderem lidar com as mais diversas situações que acontecem no cotidiano escolar. situações. Na maioria das vezes, essas situações, estão relacionadas a falta de diálogo, o que, ocasionam os conflitos e a violência.

Podemos observar que os conflitos e a violência estão presentes no ambiente escolar e que estão dificultando as relações entre os professores e alunos, professores e professores e professores com a gestão. As mudanças que ocorrem em nossa sociedade afetam muito a escola, os problemas sociais adentram os portões das instituições e dificultam as relações estabelecidas entre os sujeitos. A falta de disciplina, o descumprimento de regras, a falta de diálogo são fatores que contribuem para o surgimento de conflitos e suscetivelmente podem ocasionar a violência.

Os conflitos, conforme os resultados da pesquisa, são mais comuns, por terem sua origem no desentendimento, e quando não mediados de forma eficaz, podem gerar a violência verbal, e em alguns casos a violência física. Por isso, a importância de os professores estarem preparados para mediar situações de conflito, assim como afirma Loss (2018, p. 63) “o conflito pode conter em si um potencial transformador dos ambientes humanos, dependendo do modo como é entendido e da forma como é gerido. A comunicação baseada no diálogo e na escuta é fundamental para que o conflito seja superado [...]”

Com isso, podemos identificar que a mediação dos conflitos se faz necessária, afinal, se os conflitos existem é preciso solucioná-los. Para Loss (2018, p. 64) “a mediação consiste, pois, num método de gestão alternativa de conflitos, um meio de regulação social e de pacífico restabelecimento de relações humanas”. E essa mediação de conflitos no contexto escolar, é uma das preocupações emergentes dessa pesquisa, pois, os docentes não se sentem preparados para mediar tais situações, que exigem dos mesmos um preparo emocional. Como já salientado nesse trabalho, o mediador precisa estar bem consigo mesmo para poder contribuir com a resolução dos problemas alheios. Mas como o docente vai estar emocionalmente preparado se não existem ações para que isso aconteça? Como ele vai lidar com as emoções de seus alunos e de seus pares se não consegue lidar com as próprias emoções?

É nesse sentido, que abordamos um dos resultados mais evidentes dessa pesquisa, a importância de uma formação voltada para o desenvolvimento do cuidado emocional. E ressalta-se que essa formação deve ser inicial e continuada, afinal a Educação Emocional deve estar presente de forma efetiva nos currículos de formação de nossos professores, assim como, deve fazer parte das ações e programas de formação continuada de professores. Como afirma Bisquerra (2000, p. 21) que a “educação emocional é um processo educativo, contínuo e permanente. “

É de nossa compreensão, que a formação de professores do nosso país, está voltada para a produção do capital, e que os aspectos emocionais não são priorizados. Por isso, podemos compreender porquê a educação nos dias atuais, enfrenta tantos problemas de relação entre os sujeitos que fazem parte desse processo. É preciso pensarmos em uma educação mais humanizadora, voltada para a formação de um ser mais humano, que seja sensível e compreensível nas mais diversas situações que enfrentará no seu cotidiano.

Concluimos com isso que, é de extrema importância repensarmos os currículos de formação de professores, assim como, repensarmos as práticas educativas nas escolas, a fim de compreendermos a relevância das emoções em nossa vida. Não podemos deixar os aspectos

emocionais excluídos, afinal somos seres racionais e emocionais, e tais aspectos precisam ser estudados.

Eu, como futura profissional da educação, sinto a necessidade de uma formação inicial voltada para a compreensão das emoções. Afinal, ao estar em contato com a realidade escolar, sinto-me despreparada para lidar com as minhas emoções e também as diversas emoções contidas no espaço da escola. E com a realização desta pesquisa, a preocupação aumentou, afinal, os dados demonstram que essa não é uma angústia somente minha, mas da maioria dos professores que participaram da pesquisa e que sentem a necessidade de uma formação emocional.

Para que, essas ações se concretizem em nossa formação e nas nossas escolas, se fazem necessárias mais pesquisas em relação a Educação Emocional e seu papel na educação. Por se tratar de um tema relevante e ainda pouco explorado, há muitas possibilidades e muitos assuntos a serem debatidos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.
- ALVES, Elizabete de Azevedo. **A importância do diálogo na gestão de conflitos**. Nova Serrana. 2015.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 8. ed. Campinas: Editora Papirus, 2012.
- BISQUERA, Rafael Alzina. **Educación y bienestar**. Barcelona: Editorial Práxis, S.A. 2000.
- _____. **Educación emocional y competencias básicas para la vida**. Barcelona. Revista de Investigación Educativa, v. 21, n. 1, 2003.
- _____. **La educación emocional en la formación del profesorado**. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, vol. 19, n. 3, 2005, pp. 95-114. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927006.pdf>. Acesso em: 14 jan 2021.
- BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro – A educação como compromisso ético**. Porto: Profedições, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- Borscheid, Aline Spies et al. **Mediação de conflitos na escola: uma prática além do visível**. 2017. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/700.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.
- BORDIN, Márcia Simone da Silva. **A relação pedagógica e o enfretamento dos conflitos e das violências na escola**. Santa Maria. 2012.
- BRANDÃO, Isabel Cristina Monteiro Pontes. **Mediação de Conflitos em contexto escolar**. Universidade do Minho. 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34848/1/Isabel%20Cristina%20Monteiro%20Pontes%20Brand%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei n.º 9.394 de 20 de novembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 fev. 2021.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas, ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2003.

CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: 2009. UNESCO. Editora: Liber Livro. 2009.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

DAMÁSIO, António. **O Livro da Consciência – A Construção do Cérebro Consciente**”. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2010.

DAMÁSIO, António. **O sentimento de si – Corpo, emoção e consciência**. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2013.

EMOÇÃO. in.: Dicio, **Dicionário Online** de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/emocao/>. Acesso em: 10 março 2021.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução de Duryl de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

ESTRELA, M. T. **Profissão Docente – Dimensões Afectivas e Éticas**. Lisboa: Areal editores, 2010.

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade**. Trad. Fulvio Lubisco. São Paulo: Madras, 2005.

FREIRE, Isabel et al. A dimensão Emocional da docência: Contributo para a formação de professores. In: **Revista Portuguesa de pedagogia**. Coimbra. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

FREITAS, Ione Campos. **Função social da escola e formação do cidadão**. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html>. Acesso em 08 de março de 2021.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a inteligência na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e Emoções**. Campinas: Alínea. 2015.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP. Alínea, 2001.

Gonçalves, Suzane da Rocha Vieira. Mota, Maria Renata Alonso. Anadon Simone Barreto. **A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores**. v. 2 n. 4. 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GRIFFITHS, P.E. (1997) **O que realmente são as emoções: o problema das categorias psicológicas**. Chicago.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEITE, Célio Rodrigues. LÖHR, Suzane Schmidlin. **Conflitos professor – aluno: uma proposta de intervenção**. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v 12. 2012.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa**. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

LOPES, Claudivan Sanches, GASPARIN, João Luiz. Violencia e conflitos na escola: desafios à prática docente. In: **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**. Maringá. 2003.

LOSS, Adriana Salete. **Ampliação das inteligências intra e interpessoal nos espaços educativos**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013a.

LOSS, Adriana Salete. **Docência e formação na perspectiva biográfica: aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética**. Curitiba: CRV, 2018.

LÜCK, H. Fundamentação e princípios da educação e da gestão escolar. In: **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. pp. 15-29.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU., 2017.

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores – competências, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 4ª. Reimpressão, Belo Horizonte: Ed. Editora UFMG. 2005.

MAYA, Beatriz Munoz. Educar para a administração alternativa de conflitos como via de aprofundamento da democracia. In: VINYAMATA, Eduard. **Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação**. Porto Alegre: Artemed, 2005.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

NEVES, J. Luís. Pesquisa Qualitativa – **Características, usos e possibilidades**. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V.1, N°3, 2° SEM./1996. Disponível em: Acesso em: 09 jul. 2020.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Tradução e organização de Claudio Saltini e Doralice Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

POSSEBON, Elisa Pereira. **Educação e emoções**. Campinas, SP: Alinea, 2015.

REFFATI, Aline. MARTINS, Simone Casagrande. Henri Wallon: o desenvolvimento da criança a partir das emoções. In: **Docência e formação na perspectiva biográfica: Aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética**. 2018.+

RÊGO, C. ROCHA, N. **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf> >. Acesso em: 12 jan. 2021.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Emotional intelligence. Imagination, cognition and personality**. v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SALES, Lília Maia de Moraes. **Justiça e Mediação de Conflitos**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Paula dos Santos. **Autogestão docente de emoções negativas em situações de conflitos relacionais na sala de aula**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014.

SILVA, Ivone Maria Mendes et al. Afetividade em Jean Piaget. In: **Docência e formação na perspectiva biográfica: Aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética**. 2018.

SILVA, Gidélia Alencar. Revista Cairu. **A Educação Emocional e o preparo do profissional docente**. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/1_EDUCACAO_EMOCIONAL_PREPARO_PROFSSIONAL_DOCENTE_Gidelia_Silva_p_5_15.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A.D; HETKOWSKI, T, M. (Orgs). **Memória e formação de professores**. Salvador. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 05 abr. 2021.

STEINER, C.; PERRY, P. **Educação emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional**. 11^a ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **O que faz a diferença. Inteligência Espiritual**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS
INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES
ENVOLVIDAS**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, eu, _____, o (a) representante legal da instituição _____ envolvida no projeto de pesquisa intitulado **EDUCAÇÃO EMOCIONAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES** declaro (a) estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes, entre estas, do Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei Federal nº 8069 e promulgada em 13 de julho de 1990.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Roteiro de Questionário com Professores e gestores

Projeto de Pesquisa “Educação Emocional nos espaços escolares”

Responsável: Adriana Salete Loss

Prezado (as) participante da pesquisa

O projeto de investigação “Educação Emocional nos espaços escolares” tem como problema “Qual é a percepção que o (a) professor (a) e o (os) estudante (s) apresentam sobre o tema Desenvolvimento Emocional em seus contextos relacionais e laborais?”, objetivando investigar e identificar junto ao professor e ao estudante sua percepção de Desenvolvimento Emocional. A pesquisa quanti/qualitativa de caráter exploratório, descritivo-interpretativo, com foco no público-alvo, professores e estudantes da rede escolar de ensino, tem como procedimentos a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Os resultados da pesquisa serão compartilhados entre os pesquisadores das diferentes instituições envolvidas e entre as redes escolares de ensino participantes, de modo a contribuir com processos de formação permanente sobre o tema Educação Emocional.

Desse modo, pedimos vossa participação na leitura e resposta ao questionário abaixo.

As respostas são confidenciais e anônimas, pelo que se agradece que seja o/a mais sincero/a possível.

Identificação

Escola:

Sexo:

Idade:

Formação:

Função e/ou Ano que leciona:

Tempo de exercício no magistério da Educação Básica:

Assinale com X a sua posição quanto às afirmações, de acordo com as instruções dadas em seguida:

- 1 - Discordo totalmente.
- 2 - Discordo parcialmente.
- 3 - Não tenho opinião formada.
- 4 - Concordo parcialmente.
- 5 - Concordo totalmente.

- a) Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo.
 Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada
 Concordo parcialmente Concordo Totalmente
- b) Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.
 Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada Concordo parcialmente Concordo Totalmente
- c) Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.
 Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada Concordo parcialmente Concordo Totalmente
- d) Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.
 Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada Concordo parcialmente Concordo Totalmente
- e) Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.
 Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada Concordo parcialmente Concordo Totalmente
- f) Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada
Concordo parcialmente Concordo Totalmente

g) Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada
Concordo parcialmente Concordo Totalmente

h) Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada
Concordo parcialmente Concordo Totalmente

i) Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada
Concordo parcialmente Concordo Totalmente

j) A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada
Concordo parcialmente Concordo Totalmente

k) Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos

Discordo totalmente Discordo parcialmente Não tenho opinião formada
Concordo parcialmente Concordo Totalmente

APÊNDICE C – TABELAS ESCOLAS PARTICIPANTES

Tabela 2 - Dados EMEI Dom João Hoffman

EMEI DOM JOÃO ALOXIO HOFFMAN					
Número de professores: 14					
Número de questionários respondidos: 13					
Gênero: Todos femininos					
	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	1	1	1	10	0
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	0	3	1	4	5
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	3	7	0	2	1
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	9	3	0	1	0
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	5	3	0	5	0
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	6	4	0	3	0
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	3	4	1	5	0

Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	0	0	0	1	11
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	0	0	0	4	9
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	0	0	0	1	12
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	0	0	1	3	9

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 3 - Dados EMEI Doutora Vera Beatriz Sass

EMEI DOUTORA VERA BEATRIZ SASS

Número de professores: Não especificado

Número de questionários respondidos: 21

Gênero: Todos femininos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	0	5	0	13	2
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	1	5	0	11	1
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	12	3	0	4	0
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	17	4	0	0	0

Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	3	7	0	10	0
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	5	7	5	3	0
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	1	11	0	7	1
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	1	1	0	5	14
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	1	3	2	4	11
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	1	0	1	1	18
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	1	0	0	7	13

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 4 - Dados EMEI Estevam Carraro

EMEI ESTEVAM CARRARO					
Número de professores: 16					
Número de questionários respondidos: 14					
Gênero: Todos femininos					
	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente

Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	0	5	2	4	3
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	1	3	0	9	3
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	6	4	0	4	0
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	7	3	0	4	0
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	2	5	0	6	1
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	1	2	1	9	1
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	1	5	0	7	1
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	1	1	0	1	11
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	1	1	0	3	9
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	1	0	0	2	11
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	1	0	0	4	9

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 5 - Dados EMEI Lucas Vezaro

EMEI LUCAS VEZZARO

Número de professores: 27

Número de questionários respondidos: 13

Gênero: Todos femininos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	0	2	0	11	0
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	1	4	0	8	1
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	5	5	0	2	0
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	9	2	0	1	0
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	2	7	0	4	0
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	1	2	1	7	2
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	1	4	0	6	2
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	0	0	0	4	9
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	0	1	2	7	3

Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	0	1	0	2	10
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	0	0	0	5	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 6 - Dados EMEI Dr. Ruther Alberto Von Mühlen

EMEI DR. RUTHER ALBERTO VON MÜHLEN

Número de professores: 35

Número de questionários respondidos: 23

Gênero: Todos femininos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	0	4	0	12	7
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	0	2	0	14	5
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	10	5	0	6	2
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	14	7	0	2	0
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	3	5	1	10	3
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	2	7	0	11	3

Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	4	5	0	13	1
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	0	0	0	1	22
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	0	0	0	9	14
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	0	0	0	7	16
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	0	0	0	5	18

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 7 - Dados EMEF Cristo Rei

EMEF CRISTO REI

Número de professores: Não especificado

Número de questionários respondidos: 36

Gênero: Todos femininos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	1	2	1	22	10
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	1	8	1	15	11
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	8	5	0	14	9

Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	10	12	1	11	2
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	3	5	0	22	7
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	3	9	1	5	6
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	2	7	0	19	8
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	1	0	0	2	33
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	2	1	0	6	27
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	0	1	0	3	32
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	0	0	0	3	33

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 8 - Dados EMEF Jaguaretê

EMEF JAGUARETÊ

Número de professores: 15

Número de questionários respondidos: 12

Gênero: 9 femininos e 3 masculinos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
--	---------------------	-----------------------	-------------------------	------------------------	----------------------

Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	0	1	1	10	0
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	0	3	1	6	2
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	0	1	1	6	2
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	5	6	0	1	0
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	6	3	0	3	0
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	3	5	1	2	1
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	1	8	0	2	1
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	0	0	0	3	9
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	0	0	1	3	8
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	0	0	0	3	9
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	0	0	0	3	9

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 9 - Dados EMEF Luiz Badalotti

EMEF LUIZ BADALOTTI

Número de professores: 93

Número de questionários respondidos: 56

Gênero: Todos femininos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	1	13	5	33	4
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	3	11	1	32	8
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	14	22	2	16	1
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	27	21	2	5	1
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	7	16	3	25	5
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	5	14	5	26	5
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	2	17	2	25	7
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	1	5	1	12	37
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	8	7	2	12	27

Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	6	2	2	10	35
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	5	4	1	12	33

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 10 - Dados EMEF Othelo Rosa

EMEF OTHELO ROSA

Número de professores: Não especificado

Número de questionários respondidos: 11

Gênero: Todos femininos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	0	3	0	6	2
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	0	2	0	8	1
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	2	2	0	6	1
Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	4	4	0	3	0
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	0	6	0	4	1
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	4	3	0	4	1

Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	0	2	0	8	1
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	0	1	0	3	6
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	1	1	0	3	6
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	1	1	0	2	7
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	0	2	0	1	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 11 - Dados EMEF Paiol Grande

EMEF PAIOL GRANDE

Número de professores: 31

Número de questionários respondidos: 22

Gênero: Todos femininos

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Não tem opinião formada	Concordam parcialmente	Concordam totalmente
Questão A - Considero que conflito em contexto escolar é tudo aquilo que está subjacente à falta de diálogo	0	2	1	16	3
Questão B - Conflito em meio escolar é toda e qualquer situação em que as regras estabelecidas não são respeitadas.	0	4	0	11	7
Questão C - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência verbal.	2	9	1	8	2

Questão D - Os conflitos escolares são situações que terminam sempre em violência física.	8	8	0	4	1
Questão E - Os professores sentem dificuldades em dirigir-se aos gestores para apresentar os seus problemas, suas dificuldades e fragilidades.	9	8	1	2	0
Questão F - Os gestores sentem dificuldades em realizar o diálogo e a mediação de conflitos na escola	3	11	1	6	0
Questão G - Os professores sentem dificuldades em realizar a mediação dos conflitos em sala de aula ou entre professor e estudante ou entre estudante e estudante.	1	11	0	7	3
Questão H - Considero necessário processos educativos e formativos para o cuidado emocional e ético nas relações entre as pessoas do ambiente escolar.	0	0	0	11	11
Questão I - Os professores e os gestores devem ter formação na mediação de conflitos.	0	1	1	13	7
Questão J - A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar e da proposta de formação continuada dos professores.	0	1	4	11	5
Questão K - Considero importante que os professores desenvolvam competências a nível emocional para a resolução de conflitos.	0	0	1	11	10

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.